

José Rodrigues Duarte

Casimiro

O colhedor de trevo a quatro

Romance

Prefacio

Num dia de outono quando as folhas começaram a ser mais fracas, os homens também sente esta fraqueza dos anos, e é nesta altura do ano que os homens caiem como as folhas das árvores, a natureza não fica vermelha da sua fraqueza, mas o homem com a sua vanidade esconde a sua debilidade em criando outras ferramentas de artimanha para iludir, estas passagem às vezes são as forças da natureza que aparece para levar o homem à sua realidade da vida. O outono é o vizinho do inverno, que nos deixa muita das vezes na duvida entre as estações com uns dias brilhantes de sol ou logo a seguir com chuva e frio fugaz que nos aparece só para nos advertir do seu vizinho inverno. Fernando pessoa deixou este bom poema sobre o outono. Escrito em 1932.

Uma névoa de outono o ar raro vela

Uma névoa de outono o ar raro vela,
Cores de meia-cor pairam no céu.
O que indistintamente se revela,
Àrvores,casas,montes,nada é meu.

Sim, vejo-o,e pela vista sou seu dono.
Sim,sinto-o eu pelo coração,o como.
Mas entre mim e ver há um grande sono.
De sentir é só a janela a que eu assomo.

Amanhã,se estiver um dia igual,
Mas se for outro,porque é amanhã,
Terei outro verdade,universal,
E sera como esta...

Fernando pessoa

O colhedor de trevo a quatro

Como todas as manhãs o Casimiro novo reformado levanta-se às 6h00 da manhã prepara-se e toma o seu café e ainda em pijama, enfia por cima um casaco e umas calças e os sapatos e sai com a sua cadela bastarda de cor loura amarela e branca e como gosta de colher o trevo a quatro não faz 50 metros sem meter os olhos nas beiras dos caminhos à procura do seu trevo do dia, em outubro numa manhã fresca e com muitas folhas a cair, o Casimiro num dos caminhos habituais viu entre as folhas um sapato de cor preta quase novo e ao olhar à volta viu uma bicicleta e mais à frente uma perna de senhora sem sapato e com uma mancha de sangue. Casimiro levou as mãos ao olho esfregou-os, mas o seu cão foi logo cheirar a pessoa. Casimiro chamou pelo cão, linda vem cá fica quieta e senta-te a cadela obedeceu, e ao mesmo tempo aproximou-se do corpo e viu que era uma jovem com alguns ferimentos na cara e sem sentidos. Casimiro como tinha algumas ideias de primeiros socorros vê a pulsação da jovem e vê que esta está com vida mas sem sentidos tenta reanima-la e olha para todos os lados para pedir ajuda mas não vê ninguém nos horizontos. Mesmo a velha chata que ele encontra todos os dias com o seu pequeno cão não se vê, ele tenta mais uma vez reanimar a pessoa e ao fim de uns momentos ela começa a abanar as pestanas ele senta-se ao lado e fala sem a mexer, e depois alguns minutos ela diz tenho dor numa perna e cabeça ele pergunta se ela tem um portátil ela diz sim num pequeno saco nas costas a qual Casimiro ainda não tinha observado, ele vai lá e diz esta de acordo que eu chame alguém para vir cá, pois estou com o meu training em cima do pijame e não queria ir assim ao hospital, ela deu o seu acordo, Casimiro chamou a ambulância que em poucos minutos chegou ele teve tempo de lhe pedir o nome e número de telefone, quase juntamente com a ambulância chegou a policia para saber o que se tinha passado. Casimiro teve de explicar a causa da sua presença e a rapariga foi para o hospital.

A cadela que não simpatizou muito com um policia começou a fazer barulho e isto alertou alguns passantes e também a velha chata estava ai e a perguntar, Senhor Casimiro o que é que se passou e ele já cheio de explicar disse eu depois conto-le... ma chère.

A policia, então disse ao Casimiro que ele podia partir e se for necessário eles entram em contacto com ele, entretanto chegou Bernado que é o amigo fotógrafo, mas que trabalha também para a policia chegou e começou clique,claque sem mais terminar. Casimiro disse adeus e foi passear com a cadela que começava a ficar insuportável com o policia.

Ao passear a imagem da jovem não lhe sai da cabeça, ela chama-se Carolina Freitag, segundo a policia, um lindo nome e uma bela filha de cabelos castanhos olhos cereja pretos, 165cm a 170cm de corpulência média e desportista, mas ele não sabia ainda como aconteceu o acidente e isto leva-o a ficar muito ansioso e então resolve ir depois de almoço visitar a Carolina ao hospital.

Casimiro prepara-se depois de almoço e vai ao hospital visitar Carolina, vai no autocarro até ao hospital que fica cerca de 6 km. Entra na receção e pergunta ao acolho o quarto de Carolina Freitag a rececionista diz que ela esta no 2 andar quarto 44 A. Casimiro passa primeiro ao quiosque e compra um cravo vermelho para oferecer a Carolina juntamente com uma placa de chocolate com leite. As dezenas de metros que separam a receção do andar de Carolina foram distantes chegou em frente da porta respirou e bateu à porta com uma força tímida e dócil que Carolina não ouviu, mas como ela estava num quarto de meio privado o que quer dizer que havia outra pessoa (paciente) no quarto, e esta diz pode entrar. Carolina meia sonobulante olha para ver a pessoa que vai entrar e diz com um ar de surpreendida hai que alegria de ver o Senhor Casimiro meu salvador mandado por nossa senhora de Fátima para me ajudar, e vira-se para a outra paciente e diz senhora Elisa é este o meu anjo salvador que lhe falei, e com a mesma respiração diz venha cá senhor Casimiro eu quero-lhe dizer muito obrigada pela sua grande ajuda, e uma lagrima de alegria correm pela cara da jovem abaixo, as quais o Casimiro limpa com o seus dedos da mão livre. Pois a outra mão tinha o cravo e o chocolate. Casimiro vinha de viver a primeira grande reconhecimento da sua existência depois do nascimento dos seus filhos e durante alguns minutos ficou sem palavras e com uma grande emoção que não se ouvia a respiração. Ela diz senhor Casimiro assente-se na cadeira e venha perto de mim. Casimiro tira a cadeira antes de se sentar oferece o cravo e o chocolate à Carolina esta procura um vaso e pede a Casimiro de o ir buscar à prateleira ao lado do quarto de banho, Casimiro prepara o vaso e deixa este com a flor em cima da mesa ao lado da cama de Carolina, ele senta-se olha para Carolina e diz que historia minha Carolina, como vai? Ela diz cada vez melhor talvez já possa sair do hospital dentro de alguns dias. Meu pai vem-me buscar e vou ficar em casa dos

meus pais alguns dias. Casimiro diz muito, mas se precisar de alguma coisa diga e sobretudo diga como vai a sua saúde.

Então Casimiro começa a perguntar o acontecimento do acidente. Carolina explica como todos os acidentes este não escapou à maioria estúpido, pois como nesse dia estava de folga, resolvi ir dar uma volta de bicicleta e como estamos no fim de verão, e como o verão este ano quase se juntou com o outono e as nogueiras estão cheias de noz encontra-se muitas noz e ramos no chão e eu não vi um e como o meu capacete estava no saco, olhe caia e bati com a cabeça num arbusto duro segundo a polícia depois não me lembro de mais nada, felizmente que você chegou e pode-me salvar. Carolina perguntou e você Senhor Casimiro o que estava a fazer? Casimiro muito brincalhão diz, eu andava a achar meninas bonitas feridas e encontrei uma princesa... Não conte a verdade diz Carolina o que estava a fazer? Ele então respondeu primeiro vamos-nos tratar-nos por tu, porque sempre a ouvir Senhor dá a impressão que estou velho. Carolina acrescenta velho ora isso! Você é um jovem ainda nos supermercados (à venda) e a vizinha uma senhor entre 60 e 70 anos diga-me aonde se vende que eu vou comprar... Todos se riam. Casimiro estava vestido de uma calça à moda cor vermelha e uma camisa tailandesa de seda de cor escura e um casaco de malha creme, de facto fazia-o mais novo alguns anos ele sempre gostou de estar na moda, mas sem gastar muito Casimiro é baixo bem proporcionado de cabelos escuros sem poucos brancos, apesar dos seus 60 anos. Então Casimiro disse falamos sério, eu como todos os dias levanto-me e vou passear o meu cão, mas depois que tive um problema de articulações nas pernas volta e meia devo parar por causa da circulação e depois alguns anos ganhei o hábito de procurar trevos a quatro e Carolina lhe pergunta e tem encontrado ele diz tenho e muitos aonde os coloco nas folhas A4 e tenho folhas inteiras de eles, Casimiro tira um do bolso dentro de um envelope de papel feito especialmente por ele e diz pronto aqui tens um que te ofereço para que a tua vida corra sem acidentes maiores.

Casimiro acrescenta os trevos a quatro só dão sorte aqueles que os recebem, ele vira-se para a senhora Elisa e diz dou-lhe um também amanhã que passarei por dizer bom dia.

Casimiro continua dizendo então neste dia como o tempo estava um pouco frio de dias quase de fim de verão, olhei para os trevos que há muitos e ao olhar vi um sapato preto e depois um corpo de uma bonita menina deitado no chão com ferimentos na cabeça e na perna esquerda. Aproximei-me e tentei fazer os primeiros socorros mas quase que caia em pânico porque não foi fácil para mim e depois o resto da história já sabes. Agora o mais importante é que te sintas bem, e que dentro de dias estejas em casa e que continues a trabalhar e estudar. Carolina diz sim trabalhar e estudar. Casimiro pergunta o quê? Ela está a fazer uma formação social para acompanhar as pessoas idosas nas casas de repouso e hospitais, falta-me ainda 1 ano de prática e formação. Entretanto há uma enfermeira que entra e anuncia, eu preciso de ficar sozinha com as pacientes pois tenho de fazer recolhas para as estatísticas. Casimiro aproveita e diz na situação, e eu digo-te Carolina até manhã, e venho mais cedo um pouco. Casimiro despede-se e sai da porta tendo cuidado de não fechar a porta.

Casimiro como de costume passeia-se com a sua cadela e vê Bernado com o chapéu enterrado na cabeça a caminhar em enormes passadas que lhe diz bom dia Casimiro o dia começa mal. Mais um que se atirou para a linha do comboio por causa das notas da escola de aprendizagem. Casimiro não deixou terminar Bernado e disse esses assassinos de distribuidores de notas eram eles que deveriam ser metidos à frente dos comboios, mas comboios sem condutores. Casimiro foi muitos anos professor profissional e viu sempre as notas como uma injustiça para os mais fracos como ele dizia nós somos uma sociedade de injustos e temos tendências a desvalorizar o trabalho que sai do esforço dos menos dotados, somos uma sociedade de formatados aonde todos temos de ser bons e melhores, as escolas aprendem a ter uma grande boca com bons dentes para melhor comer e amassar os outros, apetecia-lhe dizer muitos palavrões mas como não é bonito passou só a pensar e o autor escreveu invisível para se consolar e assim deixou duas linhas em branco para satisfazer a revolta de Casimiro.

Duas linhas em braço...

Ficou melhor assim...

Casimiro ficou muito indignado com esta situação que correu para casa para escrever um artigo no jornal sobre as injustiças na notas na formação profissional, pois durante anos ele foi testemunha de casos de perdição e

sofrimento e tristeza para as famílias dos aprendizes mais carenciados e para ele esta situação não pode continuar, é preciso reagir e mudar a situação, a qualidade das formações não são os valores das notas, mais sim das competências profissionais práticas e sociais e as últimas não fazem parte das avaliações das notas, um outro modelo é possível.

A segunda visita ao hospital de Casimiro

Casimiro perturbado foi da parte da tarde visitar Carolina e não esqueceu o trevo para Elisa, quando chegou bateu à porta e Carolina disse entre ele entrou e Carolina estava deitada na cama coberta com um lençol branco que lhe cobria as ancas, que deixava aparecer as suas coxas branquinhas e redondinhas de uma jovem na casa dos 20 e tais, e de um gesto espontâneo esta cobriu e disse isto pode dar ideias aos mais velhos e Casimiro respondeu ver é muito bom, e do resto já chega. Ela riu com um riso de felicidade e diz, amanhã vou para casa!

Casimiro tira um pequeno envelope do bolso e dá à Elisa que estava a ler um livro de Proust e num ar de agradecimento diz muito obrigado pela sua simpatia. Casimiro fala com Carolina sobre a sua ida para casa e diz o pior já passou, eu deixo-te o meu número de telemóvel e quando tu quiseres ir apanhar trevos comigo diz alguma coisa. Carolina não deixou acabar de terminar as frases de Casimiro e diz depois de amanhã e vamos passear no sítio do acidente. Amanhã telefone para te dizer a hora e sítio do encontro, Casimiro diz esta bem, é uma boa ideia e podemos depois ir tomar alguma coisa numa esplanada porque apesar do fim de verão ainda faz bom tempo. Casimiro despede-se de todo o mundo dá um beijo na cara de Carolina e diz minha menina fica bem e até amanhã, ela faz os mesmos cumprimentos.

Casimiro diz boa tarde também à senhora Elisa e deseja-lhe tudo bom para o futuro, sai fecha a porta com muita precaução, fica alguns segundos parado na frente da porta e um flash da sua vida passa. Lembra-se quando um dia visitou à sua esposa já falecida ao hospital e chegaram. Através de Carolina viu a sua esposa no hospital para fazer uma operação à apendicite, estes momentos de carinho e felicidade aparecerem como um milagre, e ele ficou alguns minutos como hipnotizado e um enfermeiro de passagem no local

Ihe perguntou posso ajuda-lo, ele diz não obrigado dou com o caminho da saída.

Carolina entra a casa do seu país, após o pai dela a ir buscar ao hospital, ela estava muito alegre por os resultados da cabeça os quais os doutores disseram estar tudo bem, os ligamentos do joelho estavam também a ficar bem, mais ela devia ainda caminhar com canadianas durante duas semanas e não fazer muito esforço no joelho ferido. Os pais prepararam o jantar e os três comeram e falaram do seu acidente e ao mesmo tempo disseram depois de jantar tens de telefonar ao teu irmão Julian é irmão único e mais novo que esta a aprender o Inglês em Londres, porque ele já telefonou duas vezes, assim foi depois do jantar ela telefonou ao seu mano de Londres e uma verdadeira historia começou a ser contada por causa do seu acidente, O pai Paulo Freitag diz para lembrar que o telefone vem caro meninos, é melhor ir visita-lo em easyjet que fica mais barato. Carolina diz adeus e dá beijinhos de todos ao seu irmão querido e despede-se com um grande beijo do seu irmão.

Carolina e Casimiro a passear

O pai de Carolina acompanhou a filha ao encontro com o Casimiro, estes fizeram conhecimentos e agradeceu a Casimiro a sua veneração para com a sua filha.

Carolina de canadianas para não forçar os ligamentos do joelho, diz a Casimiro vamos lá, Casimiro passados 50 metros ao lado da riveira diz foi aqui que te encontrei, e faz um cerclo com a mão em esplicando aqui estava um sapato aqui a bicicleta e tu estavas ali com a cabeça neste arbustos verdes e neste momento algumas gotas de emoção correm pela cara de Casimiro. Carolina agarra a sua mão e aperta-o em lhe dizendo obrigado por tes estado aqui no momento preciso. Casimiro toma a sua respiração e continua, seguidamente tentei fazer alguma coisa mas com difilcudade e logo de chamar a ambulancia com o teu telefone partiste para o hospital.

Carolina diz agora que já sei tudo vamos passear um pouco nestes sitios tão bonitos. Pois temos água,arvores e vida à sempre pessoa e biciletas a passar. Casimiro ao passar por uma velha nogueira diz aqui apanho todos os

anos nozes as quais como pelo ano fora. É uma árvore com muita saúde dá sempre belas nozes, mais adiante vê uma aveleira e explica as aveleiras são muitas mas as pessoas não apanham, estes frutos secos são bastantes caros no comercio. Carolina com os seus lentos passos continua e isso que arranjava bem o Casimiro foram contanto a sua vida durante algumas centenas de metros, olhando para a paisagens que deixou lindissimas coisas a apreciar. Carolina falou da sua formação e dos estagios que deveria fazer antes de encontrar o trabalho fixo. Casimiro falou dos seus projetos e de viagem que gostaria ainda de fazer enquanto a saúde o apadrinhasse. Carolina ao ouvir o Casimiro com tanta motivação nas suas argumentações lhe declara eu gostaria de viajar dentro dos teus neurones que deve ser viagens de muita felicidade e alegria.

Casimiro diz nos meus neurones só tenho lugar para ideias e que muitas das vezes não são realizadas, às vezes nem lugar tenho para pensar ao dinheiro que preciso, mas por ti apertava os meus neurones para que tu tives-ses um conforto ideal. Casimiro olha para as horas e diz já é tempo de irmos tomar alguma coisa na esplanada do restaurant ao lado da ponte, e assim se estalaram numa mesa redonda na esplanada debaixo de enormes castanheiros selvagens com mais de 100 anos, algumas mesa ocupadas por turistas da região, e a patroa que conhece Casimiro o cumprimenta, bom dia como esta? Com um grande sorriso de simpatia, Carolina aprecia em pensando que Casimiro não estava sozinho. Casimiro tem filhos e filhas netos e netos, mas vivem um pouco distante mesmo que volta e meia lhe fação visitas ele passa muito tempo sozinho e como ele verbaliza a solidão é o sua companheira diaria e também sua companheira de leito.

A empregada chega e diz bom tarde o Casimiro pergunta a Carolina o que deseja, ela pede um sumo de laranja e o Casimiro pede um café e duas tartes de ameixas da casa que são as mais famosas na região. Entretanto a mãe de Carolina chega para a buscar e comanda um café. Casimiro pergunta se ela deseja uma tarta, ela agradeça mas toma só um café. Casimiro pergunta à Dona Dolores, você tem uma pronuncia dos nossos lados do nosso cantinho que é Portugal? Carolina intrevém e diz Descupa! Desculpa! Até me esqueci de te explicar que a minha mãe é de origem Portuguêsa, o seu verdadeiro nome é Maria Dolores da Cunha Morais, e Casimiro diz mas não faz mal porque eu também sou de origem Portuguêsa e não ando sempre a pregoar, assim o ditado é verdadeiro o mundo é pequeno. Desta forma a conversa ganha outro

entusiasmo até que o portavel da Dona Dolores toca e anuncia o Pai já chegou a casa. Casimiro pede a fatura e Carolina adverte a próxima volta é minha. Casimiro acompanha Carolina e a mãe ao carro despede-se das duas, em fazendo sinal com as mãos e dizendo boa viagem.

Casimiro de regresso a casa faz um balanço do seu dia da visita e esta muito satisfeita como o dia se passou. Antes de ir para casa passa no quiosque e compra o jornal e entra em casa como de costume senta-se no balcão e lê no jornal o seu artigo sobre as notas da escola, ficou contente e se perguntava se haveria reações das partes interessadas como os formadores ou leitores, ele imaginou argumentações em caso de um ou outro telefone. Mais a situação das notas são um chiqueiro, o sistema de notes na formação é incompatível com a luta pelo sucesso de formação, e diz continuarei a lutar por esta injustiça. O dia começa a partir e a noite chega... Ao contrário de quando se é novo as noites são longas, Casimiro entra para casa no seu pequeno apartamento de três assoalhadas com vistas para um lago e montanha aonde as cores das paisagens muda com muita frequencia ele olha para tuda esta bela natureza e pensa que esta lindissimas árvores que vão ainda ver os seus netos velhinhos. E ele que já há muitos anos que partiu, mas a natureza sabe devider a felicidade, mas os homens não! Por isso temos de aprender também a partilhar.

Casimiro prepara-se par fechar uma janela e ainda vê um pescador num pequeno barco de remos a tentar de surpreender um pobre peixe na sua liberdade! Quase que teve vontade de lhe gritar... e lhe dizer assim coma esta noite vegetariano e deixe os animais viver mais um dia. Mas acaba por fechar a janela e vai para a cozinha e se ordena esta noite também vou comer vegetariano, coze duas batatas com uma cebola e cenouras, regadas com um pouco de azeite e vinagre e com um dente de alho se diz a melhor forma é esmagar tudo com um garfo e assim faz. Come acompanhado com um copo de vinho tinto e um bocado de pão de milho feito por ele, ve a televisão e mais tarde prepara-se para ir para a cama, mas antes escreve alguma coisa no seu jornal intimo.

Casimiro com o seu relógio biologico que substitui o despertador acorda sempre à mesma hora 6h30 da manhã. Mas neste dia ele não tinha muita vontade de sair da cama, ligou o rádio para ouvir as informações, mexeu-se um pouco e se diz vamos é dia de trabalho, levanta-se prepara-se e toma o pequeno almoço e prepara-se para sair com a sua cadela Linda. De volta a casa entra no quarto que serve de escritorio e começa a olhar à volta dos livros

da sua biblioteca e se pergunta porquê guardar tantas coisas que só para mim tem valor, pois os meus filhos nunca se interessaram pelos meus passatempos culturais e profissionais. Casimiro apesar da sua idade interessa-se sempre à sua profissão, dando-lhe um valor social que ela é transportadora, e para ele este valor social é importante mesmo que muitas das vezes é camuflado pelos interesses financeiros, apesar que a sociedade está cada vez mais a mudar e ele acredita que no futuro próximo a cultura da partilha total dos valores materiais e conhecimentos vão ser uma realidade.

Casimiro gosta de passar ao restaurante o figo que é um restaurante com uma filosofia moderna, a patroa **Cristina** é uma antiga sua aluna. Aí ele come uma refeição equilibrada em relação à sua saúde.

Historia do restaurante figo (la figue)

La figue (o figo) é um restaurante com uma filosofia de consumação futurista, que esteve no projeto deste género de restaurantes, de facto num programa de criação de empresas com a classe do terceiro ano GEI (gestionária em economia e intendência) a qual Casimiro era o professor. Um dia fez trabalhar os alunos sobre um projeto de um restaurante futurista, e deu a ideia aos alunos de trabalhar sobre vários projetos, um deles era o restaurante la figue com uma filosofia de produtos Bio, alimentação equilibrada, alimentação cardiovascular, diabética e sem glúten. Com espaços algumas mesas a quatro, um serviço take-way. O material e utensílios o mínimo possível, a filosofia do serviço é o conforto, segurança e confiança. O logo é um figo e as cores de figo e polpa do figo, são verde e dourado escuro, este projeto foi o premiado pelos aprendizes.

Casimiro sente-se no figo muito reconhecido porque todos sabem que foi ele um dos iniciadores da ideia e a patroa anda a falar com o Casimiro sobre como pode alargar os seus negócios sem muitos riscos, pois o restaurante funciona muito bem os colaboradores estão também muito motivados. A patroa senta-se na mesa com Casimiro para este lhe dar uma ideia.

Casimiro anda já há muito tempos a pensar e hoje traz a ideia em forma de um pequeno projeto para explicar à Cristina a ideia. No final de comer manda chamar Cristina e esta vem senta-se à mesa com um café e pergunta a Casimiro se toma também um café este diz sim, depois pergunta, Caro Casimiro o que tem de rico para me dizer. Este diz depois de pensar em várias formas de alargar o negócio e como sabes eu sou adepto das partilhas dos valores, a ideia é de formar uma cooperativa com os teus colaboradores, os que desejar, e

para melhor explicar deixo-te este dossiê que tu vais ler e depois podemos falar dos pontos que tu possas julgar interessantes e podemos analisar. Em explicando que a filosofia não se mexe, mas as estruturas do trabalho são um pouco modificadas, como a preparação de certas receitas e iguarias vão ser feitas numa cozinha central e depois transportadas aos locais de venda, são as grandes modificações do projeto para garantir uma qualidade de serviços óptima. No projeto é previsto uma formação para todos os colaboradores, com os objetivos de os sensibilizar à filosofia do projeto. Casimiro despede-se de Cristina e esta diz podemos encontrar daqui por dois dias, casimiro diz muito bem despedem-se Casimiro paga a refeição e diz a todos boa tarde até à próxima.

Casimiro sai e vê o seu amigo Bernadino o fotografo, que lhe pergunta olá Casimiro, como vai a Carolina vai melhor? Casimiro diz olha ela já saiu do hospital e esta bem, já fomos passear no local do acidente e hoje vai telefonar. Bem! Despede-se Bernadino tenho de andar se tudo vai bem eu fico contente e dá uma palmada nas costas de Casimiro e diz até breve e Casimiro diz ainda olha Bernado podes-me dar uma fotografia do local do acidente. Bernado diz normalmente não se faz, mas como sei que contigo não há problemas a próxima vez que nos encontra-mos dou-te uma. Obrigado amigo diz o Casimiro.

Casimiro antes de entrar a casa passa por um centro comercial para ver as novas ofertas e promoções. Ele observa as novas tendências com muita preciosidade e acaba por comprar um casaco de malha claro que vai bem com as calças vermelhas. De volta a casa Casimiro passa ao cemitério para regar as flores que pôs na campa da sua esposa defunta, é sempre com muita emoção que Casimiro passa alguns momentos de recolhimento em companhia da sua querida. Os primeiros passos do cemitério para casa não são os mais ligeiros pois ele sente a vulnerabilidade do homem contra a morte, nos somos pouco em fim de contas, recita em silencio, passamos a nossa vida a criar e a nos impor na sociedade para de um dia para o outro tudo deixar e assim o sonho deixa de brilhar, e igualmente deixa-mos a nossa obra ou nossas obras por acabar. Mas a vida é feita de contrariedades e mesmo na morte estas estão presentes.

Casimiro pensa o porquê do homem de querer sempre ampliar tudo em continuidade esta mania global da sociedade é a nossa perdição, um dia temos estagnar de não produzir mais, temos de não aumentar mais a consumação, temos de não comer demais e não gastar mais, um dia temos de deixar de evoluir no sentido materialista e assim o mundo vai encontrar a verdadeira

felicidade e fartura, o capitalismo cria as diferenças e injustiças sociais as quais o homem não pode controlar.

Casimiro chega a casa abre a porta e o telefone toca, ele corre para o telefone e vê no ecrã que é a Carolina em se anunciando exprime uma boa noite com um sorriso que Carolina não pode ficar desapercibida e interpela esta bem com um sorrisinho encantador, este responde claro quando vi que eras tu tudo os maus pensamentos se evaporarão logo! Carolina diz sim, sim mas o vapor se transforma em água sim clama Casimiro! Mas já chorei de facto hoje também, pois passei no cemitério e são momentos tristes e como vai a saúde? Estou bem! Acabo de receber um convite para ir fazer um estágio é um pouco longe daqui, mas estou satisfeita porque este estágio como vai ser o último antes do exame final e depois a vida vai-se vêr comenta Carolina. Casimiro despede-se, olha desejo-te tudo muito bem e dá novidades tuas, volta e meia, Carolina diz não faltarei o dois despendem-se e Casimiro coloca o telefone com muito cuidado e fica com a mão em cima e diz pronto a vida é mesmo assim uns continuam a lutar para uma melhor vida e outros lutam para guardar a vida nas melhores condições.

Casimiro agarra num livro e vai para o balcão para ler um pouco o livro sobre a vida de Padre Américo (vida e obra da rua) um livro que dá um certo aquecimento ao coração para todos que querem ajudar os outros mas que às vezes falta-lhes a coragem e a disposição para o fazer, para Casimiro o livro do Padre Américo deveria ser um livro de escola primária. Porque a sua obra é um exemplo de amor pelos mais fracos, é sempre um sujeito da atualidade, o seu humanismo social, dando o amor verdadeiro aos abandonados.

Casimiro prepara alguma coisa para comer e sair com a lindinha antes de ir para a cama, entretanto o telefone toca é a sua filha querida **Inês** que lhe pergunta quando é que ele a pode visitar pois já passaram algumas semanas e não se viram, ela diz tu podes vir e dormir aqui e partes ao outro dia depois do almoço se quiseres, sua filha diz claro, tu vens com a linda a cadela. Ele termina dizendo muito bem olha amanhã telefono-te para dizer exatamente quando chego pois antes de partir quero ir comprar alguma coisa para Jane porque ela vai fazer anos breve. Inês diz este bem pai, então até amanhã. Casimiro sai com linda e aprecia o bom tempo que faz nesta altura do ano, encontra algumas conhecimentos dos passeios dos cães falam juntos algumas palavras sobre o tempo e sobre a idade dos cães, ele continua e de um momento diz à linda vamos é tempo de entrar vamos fazer dodo, o cão como esta habituado à sua voz volta para o lado dele e começa a caminhar em direção a casa.

No dia seguinte Casimiro levanta-se e vai à cidade comprar umas trufas de chocolate branco para **Jane** de que ela gosta muito e compra também uma outra caixa para a família, além disso prevê 100€ para Jane porque esta vai fazer uma viagem com a classe de escola.

Casimiro telefona à **Inês** sua filha para lhe dizer que chega na sexta-feira à tarde e parte no sábado depois de almoço, esta fica muito contente e agradece pela visita e diz até sexta à tarde. Casimiro apesar de ter mais 3 filhos a **Inês** é a sua filha mais nova e ele teve sempre muita ligação com ela, é casada, os outros filhos são: **Julian, Marcial e Tomas** também o visitam muitas vezes com os seus netos e netas em especial nos fins de semana e dias de festas do ano são todos muito carinhosos com Casimiro, mas claro Casimiro compreende que a vida dos filhos é também a suas vidas. Casimiro prepara o seu carro um mazda com cerca de 10 anos, mas que vai muito bem, aproveita para o lavar e controlar os pneus e deitar gasolina porque Inês vive em Argovie.

Da parte da tarde vai fazer uma volta de bicicleta e aproveita para visitar um velho amigo Wyss produtor de vinho na região do lago de Bienne, depois de ter pedalado cerca de 4 quilómetros ouve uma voz a chamar Casimiro, Casimiro espera ele olha e vê o seu maior amigo o José que trabalhou com ele na escola profissional, o qual Casimiro chama Joy e gosta muito de andar de bicicleta e traz sempre com um aparelho fotográfico às costas. Este também reformado mas anda sempre em viagem, Casimiro lhe dá um grande abraço e diz então Joy quando vais de novo a Portugal, dentro em breve mas ainda não sei a date. Joy é casado com quatro filhos adultos a sua esposa ainda trabalha esta é mais nova que Joy ele é um avô novo gosta sempre de falar da sua netinha com muito carinho. Casimiro conta a Joy a razão da sua voltinha de bicicleta, este pergunta se não te incomoda também vou contigo e tomamos alguma coisa juntos assim o tempo passa melhor. Os dois lançam-se a pedalar pela beira do lago pelos caminhos construídos para as bicicletas e pietões, umas paisagens lindíssimas de água e vinhas que fazem as cores azuis e verdes entre lindas casas à beira do lago, sem quase se darem conta chegaram às primeiras vinhas de Twanner e é aí que começa a vinha do seu amigo Wyss que Joy também conhece. Como as vindimas estavam no meio Casimiro vê muitas pessoas entre as parcelas das vinhas e Wyss olha e vê Joy e diz boa tarde e ao mesmo tempo pega dois cachos de uvas chasselas brancas e traz para eles provar em dizendo bom dia e explicando que este ano é um bom ano para as vindimas e claro para o vinho, Joy que prova as uvas como se come um bocado

de pão, diz são muito doces e com muitos sabores com um sumo fresco em boca e Casimiro diz é o especialista que fala.

Assim o trio brincou com as palavras e depois se despediram até à prova dos vinhos talvez. Casimiro e Joy continuaram até ao primeiro restaurante e como fazia bom tempo sentaram na esplanada do restaurante, e tomaram uma boa cerveja. Falaram de muita coisa. Casimiro aproveitou para perguntar a Joy a ideia para o restaurante o Figo.

Explicou o projeto Joy encontrou a ideia fantástica e disse que tinha também um livro de receitas únicas que poderiam ser utilizadas, se quiserem eu dou-vos. Casimiro ficou muito agradecido e disse isso fica para mais tarde primeiro Inês tem de organizar a sociedade com os colegas e com a banca, Casimiro paga as cervejas e os dois amigos volta para casa. Casimiro despe-se de Joy e exclama um momento! Vou-te fazer uma foto como lembrança de encontro neste dia tão bonito. Casimiro responde mas não sozinho os dois? Ao ver uma passante que passava a pé Casimiro lhe pediu para ela fazer uma foto, esta disse que sim com um lindo sorriso e os dois amigos posaram como dois artistas de cinema.com muita alegria os dois separam-se e cada um para o seu lado disseram até à próxima talvez no Porto e Joy sim, sim, Casimiro viu o seu amigo partir em dançando de pé na sua bicicleta como um jovem de 20 anos.

Como ainda faltavam alguns quilómetros para Casimiro chegar a casa este pedalava calmamente e de repente como um ciclone lhe chegou uma lembrança de recordação, quando ele passeava com a sua querida antes de lhe dar a sua doença (cardiovascular) nestes caminhos à beira da água e ao mesmo tempo ouvia a sua voz como para lhe pedir tem cuidado não vás muito perto do rio ele olhou e viu a água a bater na borda e dois patos que se deixavam navegar serenamente, e sem pensar parou a bicicleta sentou-se num banco em madeira com uma estrutura de cimento ao lado do caminho respirou profundamente e conseguiu ainda cheirar o perfume da sua esposa falecida há mais de dois anos as lágrimas correram pela sua cara, fecha os olhos e reza duas avé-marias e dois pais-nossos para que a alma da sua querida esteja entre os amigos do SENHOR e de nossa senhora de Fatima.

Tomou seu espírito e continuou até casa. Preparou o jantar um guisado que tinha deixado ao lume só faltava ligar o molho e cozer o arroz para o acompanhar. Decidiu ligar o molho com chocolate preto raspado e um arroz completo com legumes de outono, vagens e brocoli e cebola fez o arroz como

um risoto, mesmo sózinho gosta de fazer uma cozinha equilibrada e saborosa com criatividade. As receitas são sempre para duas ou três pessoas, ele guarda o resto para comer quando não tiver muito tempo par cozinhar. A mesa aonde come as refeições é sempre decorada à maneira das estações e à noite come muita das vezes com uma vela o prazer de estar à mesa é muito importante para ele.

Ao comer lembra-se de muitas façanhas da vida, mas aquela que depois que a sua querida morreu tão depreza sem se poder despedir. Com um infartos do coração em pleno sono. Ele pensa à vida e à morte, Como esta escrito no livro de Fédon (Platão) a conversa entre Cebes e Sócrates nas suas argumentações sobre a vida e a morte diziam morrer é passar do estado vivo ao estado morto; reviver é passar do estar morto ao estado vivo, segundo eles existe um ciclo de nascimento; morte e renascimento. Casimiro com esta reflexão diz defacto a vida vivida do homem e passada assim em tanto pouco tempo torna-se muito cara para o investimento do criador se não houver continuidade. Ele acredita que as almas vivem numa existencia separada até um dia renascer e fazer de novo reviver só assim é que o ciclo se completa. Casimiro acaba de comer e a sua cadela sentada a olhar para ele como para querer dizer não penses tanto a vida na sua continuidade tráz sempre as respostas às perguntas mais difíceis. Mas nós somos muitas das vezes os que não aceitamos estas respostas porque eles são simples mas cheias de lógica.

Casimiro prepara-se para partir visitar a sua filha antes de partir come alguma coisa ao meio dia e prepara o carro e leva a sua cadela com ele, a viagem é cerca de 2horas, como ele vai dormir lá em casa da sua filha ele prepara o saco de toalete. Na auto-estrada não hà muito movimento alguns camiões e carros ligeiros, no carro ele ouve as noticias o anuncio do tempo é bom. Entretanto ele pensa em organizar uma pequena viagem a Portugal para visitar o Porto de onde é originario, uma cidade que ele gosta muito de visitar e encontra amigos e familiares o cheiro da cidade do Porto é unica pois hà sempre um cheiro a comida fresca, canela e açúcar e gaz dos motores dos carros ele adora esta mistura de cheiros, o barulho das pessoas a falar o arranque das motorizadas e carros nos semáforos os gritos dos passantes como Hò Burro tem cuidado... Mais de vagar sua besta! Ou caramba gajo! Palavras únicas nas ruas do Porto a cidade invicta. Mas Casimiro adora visitar as suas pessoas conhecidas como alguns pedintes que a mendicidade é a sua profissão pois estão a pedir 6 a 8 horas por dia 7 dias sobre 7, ele não dá sómente uma esmola mas gosta de falar com eles a maioria das pessoas dão uma esmola virando a cara a miséria com medo de se enfrentar a ela, uma épocresia do ser

humano que se diz civilizado, depois de alguns anos Casimiro organiza a sopa da rua com a câmara do Porto e alguns amigos pobres.

A nossa vida é aquilo que os nossos pensamentos fizerem dela, Marco Aurélio

Casimiro sem dar por isso chega à casa da sua filha que vive numa casa única com um jardim e um parque de estacionamento para três carros e quando não há carro torna-se um espaço de vida, Casimiro gosta desta maneira de conviver os carros com as pessoas. Ele pára o carro e a sua filha abre a porta e faz um gesto de alegria ao ver o pai chegar, Inês num passo rapado chega e dá um grande abraço no pai recheado des beijinhos à maneira Suiça. A cadela faz um gemido dentro do carro e Inês diz minha menina nós não te esquecemos de ti e dá-lhe um biscoito que tinha previsto. A **curiosidade** é mais forte do que a paciência nestas ocasiões temos a tendência de querer saber tudo ao mesmo tempo e passa-mos a fazer perguntas, e nem sequer esperamos pelas respostas são assim os primeiros contatos de uma visita em geral. Entretanto chega a **Jane** da biblioteca aonde esteve a estudar, ela prepara uma licenciatura em sociologia na universidade de Berna, esta dá um grande beijo e um chiboração, Jane aprendeu a falar Português muito cedo com Casimiro, quando nos primeiros anos da sua vida, ela ia dois ou três dias por semana para casa dos avós e Casimiro falava-le sempre em Português. Entraram para casa Jane pegou-lhe no saco e Inês na cadela, esta mal entrou procurou a beber e a comer. Os cães são assim deitados volta e meia e sempre a comer. **Inês** mostrou o quarto ao pai e perguntou se ele precisar de alguma coisa para pedir. A casa é muito espaçosa e muito pratica. O marido de Inês ainda esta ainda a trabalhar vai chegar mais tarde, **Inês** como trabalha a 80% só trabalha 4 dias por semana como é empregada publica ela trabalha na alfandega e todos os dias às 16h00 termina o seu trabalho, como trabalha em Zurique precisa de uma boa ½ hora de viagem em comboio.

Casimiro instala-se no quarto e **Inês** diz pai fique à vontade mas quando quiser vamos tomar um café, a **Inês** sabe que o pai gosta muito de café. Casimiro diz para o café não há tempo a perder vou já.

Jane preparou a mesa enquanto a mãe fazia o café, pôs um bolo de amêndoa sem açúcar como sabe que o avô tem os diabéticos do tipo 2, (esta maldita doença que ataca todos os órgãos) fez um bolo com stevia, Jane gosta muito de falar com o seu avó sobre os produtos alimentares e também de sociologia. Pois Casimiro está sempre ao corrente das coisas modernas depois

que ele soube que os neurones se renovam ele ganhou uma vontade de ler e ver tudo para treinar como ele diz os seus neurones.

Muitas das vez Jane repete vamos velhinho dicionário e ele responde sim, sim, mas com texto moderno.

Tomaram o café Inês e Jane um chá e falaram da saúde de Casimiro e da escola de Jane, Casimiro contou a passagem e o acidente de Carolina e a sua visita ao hospital e o conhecimento com os pais.

Casimiro perguntou como vai Charles? Inês verbalizou como sabes ele esta em Inglaterra a estudar mas para o natal chega para passar alguns dias connosco e também para fazer do ski. Charles prepara-se para tirar uma licenciatura em letras modernas em Londres. Casimiro neste momento lembra-se das suas viagens a Londres e diz Londres é muito interessante para os jovens pois é uma cidade muito curiosa eu passei horas a visitar as ruas de Londres e sempre com sede de aprender mais sobre os seres humanos e cultura inglesa, entretanto chega Aadil o marido de Inês disse uma grande boa tarde a todos, beijou a esposa e a filha e chegou perto de Casimiro juntamente com um grande abraço diz pai que prazer de te vêr aqui em nossa casa! Como vai a saúde? Aadil é um Suiço de origem marroquino e Italiano pela parte do pai é italiano e marroquino pela parte da mãe, nasceu e fez e estudou na Suíça, Aadil é um bom jovem sempre de bom humor e que gosta muita da família é formado em informática e o seu obi é andar de bicicleta, quando o trabalho lhe deixa o tempo e a família também.

Entretanto **Inêz** e a sua filha preparam juntamente o jantar e Jane diz avô advinha o que vamos comer esta noite e ele diz bacalhau não, porque a tua mãe não gosta e tu também não ias muito com isso, mas penso que vamos comer um couscous de vitela e Jane diz acertaste no mil. Mas antes vamos comer uma salada à maneira Suíça. Casimiro acrescenta esta bem. As duas cozinheiras continuaram a preparar o jantar e Aadil e Casimiro falaram um pouco de tudo e sobre os estudos dos filhos e sua vida profissional e Inêz anuncia... Pai daqui por 10 minutos o jantar esta pronto. Casimiro aproveita e pede para ir ao quarto e volta dentro de dez minutos se vocês estiver de acordo? Aadil replica eu faço o mesmo esta é vontade a casa é tua. Casimiro traz o presente para Jane e ao chegar à sala de jantar dá à Jane ela abre com muita curiosidade e dá um grande grito de felicidade e diz muito obrigado avô es o meu maior amor. Ele dá também uma caixa de trufas à Inês e Aadil. Todos se sentam à mesa para saborear o delicioso couscous (cuscuz) que cheira muito

bem e Casimiro se sente a viajar num mundo de aromas exóticos entre o açucarado e salgado. Casimiro prova o cuscuz e felicita Inês em dizendo esta muito bom, parabéns. Inês explica que é uma receita da mãe de Aadil, e Casimiro ajunta então é uma receita de Marrocos. Ela responde sim, só com a diferença que eu a faço com carne de vitela e frango e a minha sogra a faz com carne de cordeiro, como sobremesa Jane tinha preparado uma salada de fruta com sangria de chá verde estava uma delicia fresca e muito perfumada. Casimiro pensa à riqueza dos povos e da fusão que eles podem criar quando o amor e a confiança é presente como na casa da sua filha.

Inês questiona o pai, você sem o seu cafezinho o jantar não chegou ao fim, mas hoje tenho uma surpresa para te dar hoje o café é bleu montain e ele diz o verdadeiro da Jamaica ela lhe responde sim, fantastico eu adoro tomar este café pelo menos duas ou três vezes por ano, Casimiro acrescenta a tua falecida mãe gostava também muito deste café com uma fatia de Cheese Cake, todas as vezes que ia-mos a Zurique passear fazia-mos uma pausa na casa do café na cidade velha para saborear esta Iguaria, que belas recordações.

Inês prepara o café e serve o pai, num serviço de porcelana de langhental. Casimiro prova o café em molhando os lábios, e saboreando os aromas com a ponta da língua dando o tempo de vida aos sabores para os deixar envelhecer na sua boca. Casimiro cada vez que se encontra no gozo épicurismo de um alimento lembra-se das pessoas e natureza dos produtos. p Para ele esta alquimia emocional é de tal forma presente nos seus pensamentos que ele vê muita das vezes as injustiças da sociedade que se esconde por de traz desta nobreza de sensações e que poderia ser a riqueza das partilhas. Casimiro sempre simpatizou pelos conhecimento filantropos, mesmo sem estudos universitário leu e lê muito sobre a socialogie universal, como ele diz não é preciso ser universitário para ser intecletual e culto, todos estamos na universidade da vida, é só preciso olhar e refletir aos comportamentos e atitudes das pessoas para analisar as suas creatividades positivas ou igoista.

Como era já uma hora respeitosa para ir descansar todos estão de acordo de ir dormir, Casimiro vai-se levantar como de costume para sair com a cadela e depois arranjar as suas coisas para regressar a sua casa, como é domingo **Inês** quer também passear um pouco com o cão juntamente com o pai.

Casimiro foi para o seu quarto e quando chegou ao quarto viu o seu telemovel e reparou que Carolina já lhe telefonou duas vezes mas ele não atendeu! Então como era já tarde disse eu não vou chamar a uma hora destas, mas vou enviar uma SMS para dizer que não tinha comigo o portátil e que amanhã telefonava à volta das 10h00, mas que tudo está bem pois estou em casa da minha filha Inês e esta tarde regresso a casa, falaram brevemente dos acontecimentos do dia e numa despedida carinhosa se despedindo até breve.

Casimiro deita-se e o sono demora a chegar, pois toda as histórias da vida chegam como uma banda de anúncios de um filme mas com uma velocidade de luz, momentos de felicidade com a sua falecida esposa e filhos são presentes em cada um dos flashes e de um momento para o outro adormece. Acorda às cerca das 6h00, levanta-se como fazia já dia em Suíça o dia bem cedo abre um pouco a janela, aprecia a paisagem da montanha depois senta-se à beira da cama e admira as fotografias no muro do quarto a sua filha e a família seus pais e irmãos. Casimiro pára com o póster de Inês com a farda de trabalho aonde ela está muito linda algumas fotos da família de Aadil na areia vermelha de Marrocos uma paisagens bonitas que convidam a visitar, de um momento ao outro um ruído veio interromper o silêncio nos seus espíritos.

Casimiro ouve ruído, de facto no corredor e a cadela que empurra a porta do quarto e ouve que é a Inês que já se levantou também. Ele prepara-se e vai a cozinha diz bom dia a Inês e fazem um café antes de sair com a cadela. Os dois vão passear com a cadela pelos caminhos das quintas a cadela começa a farejar em tudo até que faz o primeiro pipi. Casimiro e Inês falam de coisas e coisas, Inês explica como se adaptou à vida da aldeia em dizendo que não tem muitos contactos com aldeãs pois os seus conhecimentos são relacionados com escola e desporto dos filhos, de regresso a casa Inês prepara um bom pequeno almoço e entretanto Jane e Aadil também chegam e numa conversa de família consomem o pequeno almoço com alegria, Jane adora o Birschermüsseli (são cereais com leite, fruta fresca e iogurte) que a sua mãe preparou e faz complimentos.

De volta a casa o Casimiro telefona a Carolina para saber notícias suas. Casimiro fala com Carolina ao telefone ele pergunta como vai o estágio Carolina está muito satisfeita o ambiente de trabalho é magnífico as pessoas são simpáticas, os residentes são agradáveis e colaboradores a maioria são autónomos o que facilita muito as atividades, alguns agudam nas atividades criativas. Carolina convida Casimiro a um jantar em casa dos pais pois estes tem muito prazer de o convidar e se ele estiver livre a sexta-feira próxima. Casimiro

diz pode ser mas tenho muito prazer ela diz então às 19h00 e Casimiro diz mas tens de me enviar a direção da casa dos teus pais pois sei que é em Bienne mas não sie aonde. Carolina diz ok eu envio-te já por SMS é o nome de comunicação via tel mobile (Short Mensage Service).

Casimiro depois de falar com a Carolina pensa aos lares (casas de repouso) e se lembra quando fazia cursos de acolho nesta casas, e a primeira coisa que via era os residentes alinhados à porta da entrada a olhar para fora e para as pessoas que entravam e saíam, ele sempre criticou esta maneira de expor (mostrar) as pessoas e sentia sempre uma grande aflição por estas pessoas que não tinham sequer a força de exigir outra situação, um dia se sentou ao lado de uma senhora para falar com ele e lhe perguntou como ela ia e como ela vivia estes momentos na entrada da receção. Ela dizia sabe nós assim não damos muita despesa o pessoa não precisam de passear conosco, eu passo muita das vezes os meus tempos a contar as vezes que a porta se abre e se fecha mas depois de 100 já estou cansada, eu sei quando as maquinas estam avaridas pois os técnicos passam por aqui... e risse e perguntei por que se ri ela respondeu ontem um jovem técnico disse ao olhar para mim com uma maquina no carrinho quando saía, elas também tem o direito de ser idosas, e continua dizendo é engraçado quando estamos à porta dos estabelecimentos pode-se mesmo governar a empresa, pois sabemos tudo o que se passa dentro da organização, não sei porquê, mas o escritório do diretor deveria ser na entrada, assim seria menos vezes admirado dos acontecimentos, somos expostos como legumes à espera da vontade dos outros, Casimiro pensa à nova maneira dos serviços na sociedade as finanças passaram a ser a primeira necessidade a satisfazer, os ser humanos são os terceiros ao mais, de fato ocupamos mais tempo da vida pelo bem estar das finanças do que o bem estar humano.

Casimiro se prepara para regressar a casa arranja a suas coisas coloca a cadela no carro e despede-se da familia com muita emoção senta-se no carro e diz adeus a todos com a mão fora da janela da sua mazda. Os primeiros quilometros passam sem se apresever da paisagem, o tempo estava seco mas com um sol timido entre as árvores da bernas da auto-estrada, havia muitos carros de familia cheios via-se as crianças dentro a jogar ou a brincar. Casimiro lembrou-se nas viagens que ele fez com a sua familia na época era sempre momentos de muita alegria para todos.

Pelo espelho retrovisor olha para a sua cadela e esta estava deitada com os olhos fechados, Casimiro liga o radio para ouvir um pouco de musica gosta

muito de ouvir a musica moderna dos jovens como ele diz, o rap seja em alemão ou francês, os rapores alemães são aquase sempre de origem eslavos e os francês de origem árabe, é sempre engraçado de ouvir o rap em relação à cultura e historia de vida, historia que tem uma mistura de tristeza e esperança para todos que ouvem.

Casimiro assim chega a sua casa e a cadela sempre a dormir, acorda ao chegar à porta da garagem, ele aproveita para passear um pouco com a cadela antes de entrar em casa. Entretanto a sua filha telefona para saber se ele entrou bem ele explica e diz que tudo correu bem, diz adeus e deixa beijinhos para todos.

Descarga as coisas e leva tudo para casa, dá de comer à cadela porque antes da viagem a cadela não come muito por causa de não se sentir mal.

Como ainda é cedo o casimiro telefona aos seus filhos todos para saber novidades da família estes estão bem e pensam virem a casa antes do natal, casimiro diz que primeiro vai fazer uma viagem ao Porto, a vizinha guarda a cadela durante este tempo, ele pensa ir no mês de novembro.

No dia seguinte vai à cidade para visitar o restaurante figo e falar com patrona (Cristina) sobre o andamento da sociedade do restaurante, como este um belo dia ele resolve de ir de bicicleta, no caminho encontra seu amigo Joy que lhe diz que vai brevemente a Lisboa para lançamento do seu ultimo livro, Joy depois que é reformado meteu-se a escrever e volta e meia publica alguns manuscritos. Os dois despendem-se e se diz até à próxima, Joy diz eu quando estiver em Lisboa telefono-te, muito bem, diz Casimiro e até Breve. Passou pelo FIGO falou com a Cristina está muito entusiasmada com o andamento do projeto, recebeu a confirmação do crédito e já encontraram um novo local, que esta nas mãos do arquiteto.

Estamos nos anos 2020 Casimiro de facto quer ir passar alguns dias ao Porto antes do natal para organizar a sopa da rua, é um projeto que é dentro da filosofia do Padre Américo, pois a vida e obra da rua do Padre Américo lhe deram inspiração, já alguns anos que Casimiro faz duas semanas a sopa da rua, este projeto é organizado com a ajuda do serviços sociais da câmara do Porto e alguns amigos seus.

Como se esta a passar uma grande crise de sociedade as pessoas estão cada vez mais com situações precárias, as pessoas idosas, mulheres e criança

são as maiores vítimas desta situação, esta situação é cada vez mais presente nas cidades, para agravar a situação a tentativa de um começo de uma guerra cibernética é cada vez mais presente em toda a Europa.

Pois a cidade do Porto e Lisboa já foi vítima de dois dias da guerra moderna esta se ataca a rede elétrica e às infraestruturas e provoca uma ciber-guerra, a televisão e jornais falam desta possibilidade de guerra, a qual provocou muito medo na população, os efeitos causados pelo corte de eletricidade é comentado pelos jornalistas e científicos como sejam devastadores, segundo eles se uma guerra cibernética durar mais de 8 dias as consequências podem ser terríveis, exemplo uma paralização geral em todo o país, os transportes da cidade serão paralisados, as fábricas fecham, as escolas fecham, podem gerar pilhagem (roubo e saques) em muitas localidades da cidade e aldeias, as autoridades ficam sem controlo da situação, os congeladores descongelam e toneladas de mercadoria é deitada ao lixo, os carros da limpeza das ruas não podem limpar as ruas nem os contentores, isto pode gerar um problema de saúde pública, os animais como cães, gatos e outros animais domésticos serão abandonados pelos proprietários.

O pânico espalha-se na população. Nas cidades as pessoas começam a comprar lampadas de petróleo e fogões a gás para substituir os aparelhos elétricos. Esta situação provoca uma certa violência para a sobrevivência do povo. A ciber-guerra como lhe chamam é a guerra moderna que pode trazer muita miséria a todos, mas ataca os mais carenciados. Os governos começam a aliar-se para combater esta tentativa de guerra sem armas que pode atingir toda a Europa. Por momento só há algumas cidades a serem atacadas. Mas pode-se alargar e será destrutiva para a humanidade. Viver com medo é a nova miséria da humanidade. Casimiro quer reagir para defender e levantar os mais fracos que já não tem forças para se levantar.

Em tempo de guerra nos combates todos os soldados caem mas, os feridos continuam no chão.

Na sexta-feira à noite vai jantar a casa da família Freitag antes de partir para o Porto. Carolina enviou-lê a direção, mas ele foi um pouco mais cedo para ver aonde moram, como viajou de bus encontrou facilmente a casa da família Freitag antes de tocar visitou a rua e um pouco a região. Seguidamente tocou e veio a correr à janela a Carolina e chama hó mãe é o Casimiro, abriu a porta e desceu as escadas ao seu encontro, deu um grande abraço e agarrou pela mão de Casimiro e disse vem Casimiro que prazer de te ver. Casimiro

sentiu uma mão macia e suave como forrada de seda fina, e disse para ele mesmo. São mãos de estudante que encontro tudo feito quando chegam a casa. Com as mãos das filhas vê-se a cultura e hábitos dos pais.

Entra em casa e é recebido pela Senhora e Senhor Freitag, Casimiro dá o casaco a Carolina que esta já tinha a cruzeta pronta para o receber e por no bengaleiro em dizendo fica à vontade e o Paulo Freitag um homem com muita corpulência, lhe acrescenta; esta casa é sua, caro amigo. Casimiro aprecia a sala de jantar muito grande com uma cozinha aberta a dona de casa cozinha virada para os anfitriões e Casimiro diz parabéns pela vossa linda sala e cozinha, Paulo explica que a transformação foi feita há um ano e foi a Carolina e o Irmão que lhes propuseram este gênero de cozinha e sala de jantar. Casimiro admira a mesa bem preparada uma mesa oval que dá para oito pessoa mas só quatro tem talheres mas bem alinhados e com espaços bem calculados para que as pessoas se encontra na intimidade, a mesa está atalhada com uma toalha de linho à portuguesa mais tarde a senhora Freitag explicou que foi uma prenda da sua família do Portugal. As iguarias do jantar foram uma mistura da cozinha suíça e portuguesa. Depois de alguns anos na cozinha Suíça se utiliza também muito azeite e menos manteiga que anteriormente e automaticamente os sabores tomam o caminho Lusitano.

A senhora Dona Dolores e a Carolina preparam uma salada mista com um molho de camarões com molho de vinagre e azeite, em seguida um exelente assado de vitela com batatas no forno. Como sobremesa um pudim com porto e salada de fruta. As bebidas foram água e Paulo serviu uma garrafa de vinho branco do lago de Bienne e uma garrafa reserva de Bordéus.

Casimiro apreciou muito o jantar e o acolho, durante o jantar falaram da sua vida aqui na Suíça e a razão de sair de Portugal são sempre razões aonde se esconde um pouco de realidade. Mas que todos aceitam como fatalidades num momento de vida de cada um.

Casimiro entre a casa no ultimo autocarro este estava quase vazio haviam quatro pessoas duas falavam bastante alto eram dois jovens que certamente tinha bebido umas cervejas e deixavam dilatar os suas emoções contra a sociedade do momento. Como nos tempos de crise os erros e a miséria é sempre a causa dos outros. No momento em toda a Europa se procura os buc-comissaires, normalmente são sempre os mais pobres e mais frágeis que são atacados. Novas palavras são inventadas para os designar. Exemplos; os sem bolsos, os sem braços, os comedores de batatas, as outras

carnes... Estas palavras fazem alusão a todos os estrangeiros que chegam sem roupa e que não querem trabalhar que só comem batatas porque não gostam da comida local, enfim estas novas maneiras de atacar os outros tornam-se habituais nos tempos de crise. De verdadeiros adultos Reis que são presentes ao comando da sociedade. Casimiro lembra-se do livro que leu de Didier Pleux Doutor em psicologia escreveu, com o título em Francês (de l'adulte roi à l'adulte tyran). Ele explica estes comportamentos de sociedade que são os verdadeiros cancros na nossa relação aos outros.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

Casimiro chega a casa e liga a televisão para ver o telejornal em Português. O jornalista comunica que há cheias de lixo em algumas cidades como Porto e Lisboa. Uma tentativa de guerra moderna batizada com um nome que poucos ouviram a cibernética, (Cyberguerre) mas a ordem está a ganhar a sua nobreza contra o vandalismo desta tentativa de guerra moderna, ela pode ser dominada, mas com muita dificuldade. Ao ouvir e ver a televisão Casimiro teve um cheiro fugaz de podridão nas ruas das suas cidades da sua origem, e a vontade de ir ajudar é urgente, então resolve adiantar a ida em alguns dias, e no dia seguinte foi reservar um bilhete de avião. Cedo de manhã corre para uma agência de viagens e pede um bilhete só de ida para o Porto. A empregada lhe explica com os problemas da crise e tentativas de cortes de energias e cortes de internet, há muitas companhias que cada vez fazem menos viagens através de Europa. Mas lá encontrou um voo na próxima sexta-feira como estamos na terça ainda tem alguns dias para organizar a sua ida antes de ir.

Na sexta-feira Casimiro leva a cadela à sua vizinha com a respetiva alimentação e parte para o Porto no avião da TAP em direção ao Porto o avião vai cheio de trabalhadores do exterior português e as conversas são as das novas tentativas de guerra modernas que o mundo tem de se preparar uma guerra que é de todos contra todos sem armas, ele levanta-se duas vezes para ir ao quarto de banho e observa em todos as caras olhares de medo e de ansiedade, todos querem saber o que se passa ou o que se pode passar, passado duas horas de viagens chegamos ao Aeroporto de Sá Carneiro o avião posou sem dificuldades as primeiras imagens são de um país em guerra, militares, polícias e carros militares num controle sem reservas todas as

As pessoas são controladas os aparelhos eletrônicos ficaram todos em quarentena, isto provoca uma insatisfação da parte de muitos passageiros. Casimiro não levava nada só o seu velho aparelho fotográfico que ele nunca se desfazia dele. Todas as malas e sacos eram passados ao scanner para o controle, como um verdadeiro estado de guerra. Casimiro no tempo de espera se lembrou de Friedrich Nietzsche seu pensamento sobre o Nihilismo que dizia que o mundo como este é, não devia existir, e o mundo tal como ele deveria ser não existe, para ele (agir, sofrer, querer, sentir) não tem sentido.

Até Deus tem um inferno: é o seu amor pelos homens, F. Nietzsche

O controle terminado Casimiro vai para o metro direção à trindade que esta perto do Hotel Trindade que fica no centro da cidade, como já tinha reservado o hotel os empregados da recepção. Os recepcionistas explicaram-lhe os últimos acontecimentos e disseram no caso de acontecer alguma coisa o hotel tem uma equipa para informar a todos os clientes os comportamentos a fazer. Mas fique sereno porque temos um gerador moderno que garante o nosso funcionamento eléctrico; deram as chaves e ele subiu para o quarto número 333 que fica na terceiro andar. Colocar-se em cima do porta-malas a abriu a janelas e saiu ao balcão viu a paisagem do Porto com muitos empregados da câmara a limpar as ruas policia e militares nas ruas carros de policia a passar a vigilância é na ordem do dia. Casimiro mudou de roupa mais ligeira, calça umas sapatilhas e veste umas calças de ganga e um casaco e saí para ver os acontecimentos. Vê na rua de Camões um grupo de homens a falar e junta-se para ouvir estes estavam a contar os acontecimentos dos últimos dias tinham passados 48 horas sem luz na cidade e a radio e televisão falava de uma guerra cibernética dizem que é provocada por algum país. Mas não ainda detetado. As pessoas ganharam medo e começaram a comprar garrafas de gaz velas e lampadas de petróleo para levar para casa. Foi uma caça aos produtos não eletrificados. Outros que tende famílias nas aldeias levaram a família para lá, porque muitas escolas fecharam 3 dias. Um verdadeiro panico na cidade do Porto e em Lisboa que foram as duas cidades portuguesas a ser atacadas com as novas técnicas de guerra alguma cidades também em Espanha como Madrid, Salamanca e Valência. O governo Português e Espanhol decretaram recolhimento obrigatório a partir do segundo dia mas felizmente a luz chegou depois de 48 horas.

Como ainda era cedo para jantar. Casimiro desce a rua de Camões. E passou para a praça da Liberdade ai encontrou a Maria uma mediante que anda sempre alegre e que lhe diz como vai amigo Casimiro isto cá esta a ficar

mal tenha cuidado consigo, pois dizem que há muitos malandros por ai dizem que roubam tudo quando falta as luzes isto sem luz parece um monte de carvão. Casimiro diz obrigado e dá-lhe dois euros esta lhe diz muito obrigada. Casimiro foi passeando e olhando para todos os lados desce as ruas do centro do Porto e viu vários grupos de pessoas que falavam ele pensou que as conversas deviam ser sempre as mesmas. Em seguida resolveu ir comer ao restaurante Abadia, comeu um caldo verde e um bife com arroz a sala estava com alguns clientes, meia cheia os empregados pouco faladores e falavam entre eles de fechar mais cedo para ir para casa com receio que os meios de transportes não funcionassem.

Após comer subiu a rua até ao hotel e ao travessar a rua do Bonjardim viu uma jovem a correr e a gritar ao socorro! Socorro! Vários passantes olhavam mas não reagiram. Casimiro foi ao seu encontro e ao chegar perto dela viu um homem que corria de traz dela com um cinto na mão, e num Português espanholado dizer sua pootá... Ela veio contra o Casimiro e disse senhor ajude-me alguns segundos mais tarde chegou o homem e era um jovem de cerca de 30 anos e dizia se não me deres o dinheiro eu volto à tua procura. Casimiro disse então ela deve-lhe dinheiro se é assim vamos chamar a policia ele diz não, não vale a pena ela vai pagar... O homem vira-se e parte ela fica ao meu lado e Casimiro este da-lhe um lenço de bolso ela limpa algumas lagrimas entre os cabelos louros que lhe tapam os olhos e a sufocar responde não lhe devo nada o que ele quer é ser o meu cholo e eu não quero saber nada dele. Casimiro olha melhor para a jovem e vê uma linda mulher com cerca de 30 anos alta magra com uns peitos muito favorecidos a cor dos olhos não apercebiam muito bem mas deviam ser claros.

Ela chega-se para Casimiro e diz muito obrigado por me ter ajudado, Casimiro agumenta só me coloquei entre vocês os dois. Mas se tu quizeres me contar mais sobre a tua vida estou aqui para te ouvir, se não quizeres dizemos adeus e te desejo uma boa noite a para mim o nosso encontro termina aqui. Casimiro de um momento para o outro se diz em forma de interrogação porque estou a tratar-te por tu, pois não são os meus hábitos. A jovem pede em dizendo, eu quero ficar consigo algum tempo e vou contar tudo sobre a minha vida, mas prepare-se é uma vida complicada e triste e eu queria sair dela.

Casimiro vê um café aberto e diz vamos tomar um café e podes contar a tua vida, entram no café alguns clientes que falam e veêm a televisão viram as cabeças para vêr quem entra e ficam com os olhos muito atentos na jovem que esta vestida uma saia curta e botas de semi-couro pretas, com uma meias colantes modernas (leggings) um pluver que deixa-va sair uma parte dos seios

e com os cabelos louros a cair pela cara e peitos com uns olhos tipo de Sueca mais do que Portuguesa, uma destas personagens de filme que apetece abraçar e beijar, Casimiro sente-se mal em sua companhia, ele pensa os que os outros pensam, e se sente atacado nos seus pensamentos tem quase vontade de gritar não é isso que vocês pensam eu sou o seu salvador de cinco minutos, mas o que quer dizer cinco minutos eles vão agora pensar que durou cinco minutos os nosso encontro sexual, acaba por se dizer a liberdade de pensar faz parte da liberdade democrática, e dá um sorriso malicioso para um careca e magro que têm o nariz vermelho dentro do copo de vinho tinto como um pescador com a cana junta à água.

Logo os dois sentam-se numa mesa a dois perto de uma janela ao lado de um frigorífico armário de bebidas em latas e o barulho do motor do frigorífico cobre os sons da conversação para o resto da sala. O empregado de mesa chega e olha para ela sem olhar para Casimiro e pergunta o que tomam o Casimiro pede um café ela pede um chocolate quente, Casimiro pergunta se ela quer uma pastelaria ela diz por momento não e com um sorriso faz ver uns dentes muitos certinhos e brancos cor branca de neve, que Casimiro admira.

Casimiro começa por fazer uma apresentação em dizendo eu chamo-me Casimiro e tu ela diz eu chamo-me Teté, mas na realidade o meu nome é Maria Teresa, Casimiro diz gostas do alcunha Teté ela confirma gosto pois me fazem sempre jovem. Casimiro diz de facto sim, mas tu és jovem ela diz sim sim mas já tenho 34 anos, Casimiro pergunta conta-me um pouco a tua vida. Teté começa com uma lagrima ao canto do olho e argumenta com muita perturbação, eu tinha 16 anos quando a minha querida mãe morreu de uma doença não identifica, estava eu para entrar na Universidade aberta no Porto para fazer o curso em psicologia. Mas outro destino aconteceu! A seguir à morte da minha mãe que era mãe solteira fui viver para a casa da minha tia que trabalhava num bar como barmaid na zona da baixa do Porto. Como tinha um pequeno apartamento de duas assoalhadas e vivia sozinha como possuía um quarto livre que eu passei a ocupar, mas por causa de falta de dinheiro para viver fui obrigada a deixar os estudos e ela arranjou-me um trabalho como empregada de copa num restaurante e depois empregada de mesa, mas pequeno a pequeno comecei a trabalhar nos bares de dia e depois de noite aos 18 anos passei a ser uma barmaid e comecei a ter muito sucesso e as aventuras começaram a desfilar umas atrás das outras nesta vida noturna, mas a verdadeira amizade nunca tive, pois nesta vida somos consideradas como

objetos e nada mais. Todos os dias temos de lutar pela nossa autonomia pessoal, e assim passou alguns anos sem verdadeiramente pensar a minha condição humana há três anos a minha tia morreu e fui viver junto a uma amiga e foi la que conheci Manolo que é um espanhol de galizia e que é cholo de uma amiga da minha amiga, e que depois de algum tempo me ataca para eu ser a sua protegida, mas eu não quero sou suficiente adulta para fazer o que é melhor para mim e quero sair desta vida quero mudar radicalmente o meu mundo. Casimiro ouvia atentivamente Teté e se dizia o destino dos homens podem mudar radicalmente e tomar caminhos de tapete de areias movediças aonde tudo é inseguro e perigoso. O homem ou mulher cria a sua prisão na liberdade que pensam escolher livremente.

Casimiro depois de ouvir a Teté acrescenta, então agora vai chamar um táxi para te levar a casa e vou dar-te o meu telefone para se tiveres necessidade de ajuda, podes-me chamar. Contou a razão da sua presença aqui na cidade. Teté responde, eu chamo com o meu portátil o táxi. Mas tenho medo que Manolo esteja em casa à minha espera. Casimiro aconselha para ela telefonar à tua amiga se ele esta lá; ela telefona e a sua amiga esta informa que ele já passou e disse que vai passar depois da meia-noite para falar contigo, a sua amiga acrescenta em dizendo eu penso que sera melhor arranjar outra casa para vivere, pois eu não quero confusão aqui e não deixando Teté responder disse a tua mala já esta no corredor ao lado da porta de entrada e um cartão também. Como ela tinha o portátil alto Casimiro ouviu tudo e disse afinal não tinhas uma amiga era o Manolo que tinha uma cúmplice. Teté diz eu não quero acarditar e começa a chorar e diz e agora o que vou fazer? Casimiro diz calma vamos arranjar as coisa esta noite eu paga-te um quarto no hotel e à amanhã vamos ver se encontra um estúdio para tu poderes viver corretamente. Mas tens também de mudar de emprego tens de procurar um verdadeiro trabalho talvez de empregada de mesa num restaurante.

Casimiro e Teté meteram-se num táxi e foram buscar as malas que estavam no baixo das escadas do apartamento da ex-amiga. Ela não viu ninguém Casimiro ficou dentro do táxi e o condutor ajudou a pôr as malas no mala do carro. O táxi tomou direção até ao Hotel de Casimiro pagou ao táxi e perguntou na receção se podia levar esta jovem com ele para o seu quarto com as bagagens o Casimiro contou um pouco a historia à empregada da receção esta encheu-se empatia e disse eu posso lhe pôr uma cama desmontável no quarto. Casimiro aceita e agradece isso é excelente e a recessionista diz assim não custa nada como fica tres semanas fazemos assim, só paga o pequeno-

almoço se tomar. Os dois subiram para o quarto e passados alguns minutos chegou uma empregada dos quartos com a cama e roupa para instalar. O Casimiro deu uma gorjeta à empregada e disse muito obrigado o quarto era bastante largo com uma cama de casal, um pequeno sofá e uma mesa secretária uma televisão ao muro e o telefone. A cama para a Teté foi colocada ao lado da janela e lado do roupeiro. Os dois falaram algum tempo e posteriormente Casimiro disse e se fôramos dormir um bocado pois eu tenho amanhã de ir tratar das coisas das quais vim cá para isso. Casimiro neste momento se diz para ele mesmo a vida traz surpresas em todos os momentos, quando abrimos as portas às misérias, outras entram sem bater.

Casimiro vai ao quarto de banho e veste o pijama e deitasse. Teté por sua vez faz a mesma coisa pergunta para apagar a luz e deitasse na sua cama. Apaga as luzes Casimiro vê a passar na sua mente todas as historias do dia e se pergunta de manhã estava ainda na Suíça, via as paisagens verdes entre Bienne e Genebra ouvia as pessoas a falar outras línguas e às duas da manhã estou com uma jovem no meu quarto sem a ter encomendado, e se diz mas ao que me parece, é uma jovem sem problemas de drogas ou de álcool é uma jovem à procura da saída de um labirinto aonde as portas fechadas se multiplicão e não se abrem. Casimiro acaba por dormir mas o sono é ligeiro e ouve carros a passar em baixo na rua pelas 6h00 da manhã ouve nos corredores do hotel as portas a abrir e a fechar, pensa que são homens de negócios que partem para as suas ocupações. Olha para Teté e esta está a dormir como um bebé ele aprecia a sua cara ela é bonita sem pinturas uma pele branca lisa os cabelos são verdadeiros louros sem pintura. Os braços bem redondos e lisos sem cabelos os pés saem da cama, ela é grande para uma Portuguesa. Casimiro prepara-se e quando saí do quatro de banho Teté esta acordada e diz bom dia Casimiro dormiu bem este diz sim e tu Teté... Ela diz, esta é a primeira noite depois de algumas semanas que dormi bem e em segurança isto já não me acontecia há muito tempo. Muito obrigado e manda um beijo a Casimiro ainda deitada. Teté sabe que os homens a apreciam, e que Casimiro apesar da sua idade não pode passar diferente. Casimiro faz muito mais novo dão-se-lhe menos 10 anos ainda com cabelos bem pretos músculos nos braços e peitos como um bom atleta.

Casimiro diz Teté tu preparas-te e desces para tomamos o café eu vou dar um pequeno passeio antes de tomar o café, gosto de passear sempre meia

hora antes do pequeno-almoço. Casimiro vai passear, as ruas estavam calmas com sempre o velho cheiro a lixivia e sabão português, um perfume muito forte. As empregadas de limpeza volta e meia paravam para contar os acontecimentos dos dias anteriores. Mas que pouco já se nota, os portugueses são especialistas de passar de uma situação à outra com muita facilidade. Podem chorar e rir na mesma hora ou no mesmo dia. É um povo dos mais adaptáveis do mundo, eu chamo o povo camaleão é um povo de uma adaptação aos acontecimentos e a outras culturas sem igual.

Casimiro volta ao hotel e quando chega Teté estava à sua espera à porta do hotel dá-lhe um beijo e deixa um perfume agradável e fresco na cara de Casimiro, entram os dois e vão tomar o café Casimiro diz à empregada para por na conta dele como extra. Tomam o pequeno-almoço e Casimiro diz bem eu tenho de ir à câmara para organizar a sopa da rua, preciso de falar com o responsável social da cidade. Teté pergunta se estás de acordo, eu vou contigo Casimiro sem exitar responde sim. Lá foram e ao chegar à câmara encontrou a Dona Emília uma senhor que Casimiro conhece à muito tempo, esta pronuncia um grande bom dia e acrescenta acompanhado com uma jovem louraça não é sopa a mais para a tua tigela e Teté diz não não e assim cortou a conversa. Os dois entram na câmara e Casimiro manda chamar o senhor Hernâni Pinto este já conhece há muitos anos Casimiro. Bom dia senhor Casimiro ainda esta semana o presidente me perguntou por si, pois é urgente de nos ajudar Hernâni como sabe este ano tens de fazer com gaz pois com eletricidade não é seguro, mas eu já organizei algumas coisas só quero que você diga se esta bem assim. Foram ver o material, o Casimiro viu duas grandes painéis e aparelhos a gaz duas grandes mesas e vários utensílios, e disse esta bem. Hernâni explica, que o presidente empresta uma carrinha para fazer as compras e dar-lhe um bom de 500€ para as compras dos produtos. Já reservamos um lugar no fundo da praça da Liberdade em frente ao Ardina. Aqui nos fundos da câmara tem um local aonde pode armanezar os produtos até tem um grande frigorifico. Bem começamos já na segunda-feira ao meio dia. O dossiê é pronto. Um documento de 30 folhas, com ilustrações a apoio e fotografias. Ainda da parte da manhã Casimiro começa a organizar a mercadoria. Mas antes vai visitar os amigos pobres que são os velhos conhecimentos de Casimiro vê o Alfredo os sem-abrigo que está sempre pronto para ajudar e chama Alfredo na segunda-feira. Preciso de ti às 8h00 da manhã aqui, vê a tia Conceição com um cesto de pão cortado para os pombos. Quando se pergunta porque estima os pombinhos tanto. Ela responde com um sorriso malicioso. Quando era mais nova consolei os pombos que não cantavam e com a minha tristeza fiquei a gostar mais dos animais. Casimiro viu também a Dona Branquinha uma senhora que na sua

juventude teve um bar e hoje à uma amiga dos mais carenciados, Garcia o pobre de cadeira de rodas que vai olhar pelo porco MIGALHEIRO, aonde as pessoas posam alguns € facultativos e no final a Catarina a jovem cega e mendiga que esta sempre na esquina da rua. Casimiro ordena para todos estar lá na segunda-feira às 8h00. En seguida vai ao mercado do bolhão para falar com a sua fornecedora de legumes Dona Esmeralda, e Teté sempre ao lado dele com as orelhas grandes e admirativas. Ela nunca tinha visto assim um coração, santo e anjo da guarda, esta ali bem na sua presença em carne e osso. Ela perguntava-se se não estava a viver um sonho?

Casimiro antes de chagar ao Bolhão para falar com a Dona Esmeralda exclama à Teté minha companheira de fortuna. Vamos tomar alguma coisa quente. Foram os dois ao café mais próximo, ele pergunta a Teté o que desejas ela diz uma meia de leite e ele replica eu também então duas meias de leite e duas natas. Teté foi ao balcão e encomendou só depois é que Casimiro viu que o velho bom serviço à mesa estava no fim de vida nos cafés e Bares a Café do Porto é uma nova maneira de servir que o Casimiro acha positivo para o futuro da profissão entretanto chega a Teté com uma perícia de uma boa empregada de mesa coloca as meias de leite e as natas na mesa como uma profissional que mereceu o olhar dos vizinhos tanto pelo serviço como por sá beleza. Um senhor na quarentena que estava ao lado a tomar um café murmura algumas palavras entre os lábios se ela se ocupa-se de mim assim como se ocupa de seu paizinho eu era o mais feliz do mundo e um outro colega de mesa lhe diz cala-te limpa migalhas aquilo é muito pão para os teus dentes. Casimiro que entreouviu. Com um gemido continua e fala a Teté vamos tomar o café e depois vamos ao mercado. Conta como conheceu a senhora Esmeralda, explicando que nas minhas visitas ao mercado que compro sempre alguma coisa mas quase sempre fruta. Um dia a Dona Esmeralda contou-me uma passagem da sua vida que me marcou muito a sua historia é um exemplo de respeito e amor pelos outros, e Teté estava com os olhos e ouvidos atentos que se via a ansiedade a ganhar terreno. Ele continua, disse que um dia de inverno vinha da ribeira para o bolhão e encontrou um senhor bem vestido e que lhe fez parar a carroça com o burro e lhe disse minha senhora quanto custa todo o carro de legumes e fruta que você leva... Porque tenho hoje e amanha muitas visitas? Dona Esmeralda respondeu! Não posso vender é só para vender no bolhão. O senhor explica mas eu compro tudo e você não precisa de ir ao bolhão. Ela replica não no bolhão estão os meus clientes fiéis e os meus amigos à minha espera eu prefiro vender peça a peça porque assim falo com os meus clientes e amigos.

Esmeralda continuou o caminho para a banca do Bolhão e no final me disse que nunca viu mais o tal senhor. Casimiro pergunta? Teté isto não é uma linda historia? Ela diz sim e agora percebo porque tu te interessas ao bolhão. O bolhão é um lugar dos mais míticos do Porto. Todos os cantos têm lindíssimas historiam de vida para ouvir é só abrir os ouvidos. Como Teté já tinha pago os cafés, levanta-se e diz então vamos lá ao chegar à banca da Dona Esmeralda recebe-o como um rei em lhe fazendo muitas felicitações, em dizendo sempre na mesma nunca mais envelhece, nós é que estamos a ficar velhas e sem dentes, a deixar um sorriso ligeiro a se vêr as falhas de dentes já cansados de tanto morder, mas com força das jovens olha para a Teté esta dá um sorriso de compreensão.

Casimiro pergunta à Dona Esmeralda se ela tem novidades do Senhor Abílio conta sim ele deve passar aqui hoje para levar a mercadoria que já esta aqui nestas caixas, mas também me disse que está à sua espera para tratar de tudo. Casimiro dá um beijo à Senhora Esmeralda e despede-se até breve, pega no portátil e telefona a Abílio que é o cozinheiro que vai ser responsável pela preparação das sopas, compras dos alimentos e material é também ele que traz algumas pessoas para ajudar.

Casimiro fala muito tempo com Abílio marca um encontra no mercado às 16h00, Casimiro diz a Teté olha vamos comer alguma coisa e vamos ver como vamos fazer, entram num restaurante sem ver o nome e sentam-se à mesa o empregado veio disse bom dia e deixou as carta em cima da mesa, perguntou são dois Casimiro disse penso que sim, deu uma carta à Teté pede o que gostas não faças cerimonias, quem paga é o Suíço é a leia que conta. Ela pergunta mas tu não és Português? Ele sim! Mas como sou também Suíço quando pago gosto de ser Suíço e riram-se os dois Teté compreendeu! Pediram o prato do dia que é uma jardineira de vaca e que Casimiro gosta como vem sempre acompanhada com um arroz seco à parte ele aprecia.

Depois de passar a encomenda Casimiro pergunta. Menina como vamos fazer com a tua vida primeiro, terás de encontrar um apartamento para ti e ao mesmo tempo procurar trabalho. Mas és tu que tens de saber como queres fazer eu deu-te o meu parecer se estás de acordo. Teté muito bem, penso que vou procurar um trabalho como empregada de mesa mas num restaurante deste gênero que serve refeições e não têm bar pelo menos para começar e depois talvez fazer um curso de aperfeiçoamento de cozinha e serviço. Creio que é uma boa ideia exclama Casimiro. Olha começa por ver no jornal os anúncios de apartamentos e para isso o melhor é comprar um jornal e tu

depois de almoço ficas no quarto a ler e a ver os anúncios e podes mesmo chamar para as agencias depois do quarto no telefone fixo sempre fica mais barato, e quando eu chegar de falar com o Abílio vamos analisar a situação.

Assim fizeram comeram Casimiro explicou as vantagens da profissão de empregado,a de mesa e os inconvenientes em explicando que ele foi professor desta profissão na Suíça e conhece algumas alunas dele que fizeram carreira nesta bela profissão. Contou a Teté a história da Cristina, que é para ele um exemplo. Teté encheu-se de motivação se perguntou a ela mesmo porque nunca ainda não tinha encontrado uma pessoa assim. Para lhe dar uma motivação e confiança na vida aonde as competências profissionais contam mais do que a imagem feminina que ela apresenta. Pois até aqui, os patrões ou patroas só a contratavam pela sua beleza e ela pensavam que era a beleza a chave de ouro que abria todas as portas. Em alguns minutos ela vinha de descobrir que eram o conjunto de tudo que fazia a verdadeira chave de ouro. Mas que se tem de saber negociar e fazer valer juntamente, ela revela Caro Casimiro ainda tenho de aprender muito, fico com medo e curiosidade e me lançar neste projeto que vai ser o meu projeto de vida. Espero que sejas tu o meu maior coach.

Casimiro como quando viagem traz sempre um pequeno dossiê da arte da mesa, que muita das vezes oferece aos empregados e empregadas de mesa. Casimiro diz a Teté quando chegamos ao quarto eu deu-te o guia do bom empregado de mesa tu vais-te apoderar de todas as sensibilidades da profissão neste guia vais entrar em empatia do cliente, patrão e colegas é só com esta alquimia que podes ser uma boa empregada.

Teté fica no quarto e vai procurar um apartamento e a ler o guia de bom empregado ou empregada de mesa é um dossiê com mais de 200 paginas que se pode ler como um livro. Casimiro aproveita para ir falar com Abílio para a preparação da sopa da rua.

Enquanto Casimiro sai para falar com Abílio. Teté lê com muita atenção os anúncios do jornal e encontra vários que lhe interessam um na rua do Almada, rua da Alegria, e outro na rua da Firmeza que é mobilado e que fica perto do Hotel ela chama a este na rua do Firmeza e fala diretamente com o proprietário um homem com uma voz cansada lhe responde e depois de dar as boas tardes, ele começa a fazer certas perguntas de protocolo como perguntar pela sua profissão ela inventa e diz empregada de mesa, idade, e se é para uma pessoa só, ele diz os inconvenientes como não ter parque para os carros nem

cave a maquina de lavar a roupa é comuna para dez apartamentos os quais ele é o administrador os proprietários dos apartamentos são na maioria imigrantes e que tem alguns que alugam os apartamentos mobilados. Ela fica satisfeita porque assim não precisa de investir em mobiliário. No final, ele pergunta mesmo assim estaria ainda interessada? Ela responde que sim.

O administrador termina em dizendo venha cá falar comigo na segunda-feira pelas 17h30 da tarde. Combinado estarei aí.

Casimiro fala com Abílio e fica muito satisfeito pelo trabalho do seu amigo a sopa pode começar na segunda feira Abílio e Casimiro vão à câmara e trazem a carinha levam os legumes para o economato Abílio em conduzindo explica que na segunda-feira, traz também 4 pessoas para ajudar e traz a sua querida netinha que é a filha do seu filho que casou com uma africana de Moçambique, Casimiro comenta muito bem, mas ainda hoje temos de ir comprar as tigelas de cartão reciclável para servir a sopa, os cartazes e fichas Casimiro já tinha feito no seu PC na Suíça, então passaram pelo continente e compraram o resto do material e Casimiro não esquecer luvas para trabalhar e sacos para o lixo e para os restos de comida. Abílio concorda! Exclama! Já tinha esquecido o grande defensor da ecologia. Também raspadores novos, a fatura é de cerca de 200 € que Casimiro pagou com o seu cartão de credito. Casimiro tinha o budget de cerca de 1000€ para oferecer aos mais carenciados, com mais 500€ da câmara ele podia dar a sopa durante duas semana, No começo há três anos, Casimiro fez a mesma coisam mas foi muito mais difícil porque teve de entrar em contacto com todos os intervenientes e encontrar o homem chave que é o senhor Abílio é o homem certo no sitio certo.

Casimiro depois de ter sido deixado em frente ao hotel pelo seu amigo Abílio. Entra e toma o elevador, durante o tempo da subida do elevador se lembra de comprar um microfone de policia para anunciar a sopa da rua com a carrinha da câmara, mas ao mesmo tempo pensa a carinha tem um logo da câmara? Como não se lembra chamou o Abílio porque ele levou a carinha para casa. Depois de chamar a Abílio este lhe garante que carrinha é neutra, neste caso decide de ir comprar um megaphone.

Entretanto chega ao quarto e vê Teté agarrada ao dossiê da arte da mesa, diz boa tarde esta se levanta e dá-lhe uma beijoca que se poderia ouvir na rua e urra baixinho caramba menina não tão alto ela verbaliza é uma alegria te ver de volta, eram já cerca das 18h00, casimiro pergunta então o que é que encontrastes no jornal ela atesta já telefonei e na segunda-feira passo para falar com o proprietário é um apartamento mobilado, mesmo que seja um

pouco mais caro assim não tenho de comprar moveis Casimiro diz muito bem. Eu vou ao quarto de banho e depois saímos para ir jantar alguma coisa e assim falamos mais sobre o apartamento e trabalho.

Casimiro prepara-se para sair jantar já são cerca das 20h00, a noite já a chegar há muito tempo, saí do quarto de banho e convida Teté para se preparar esta vai ao quarto de banho tira uma camisa para por um pulôver e Casimiro sem fazer atenção olha par os seus avantajados peitos que fazem ressuscitar um morto. Teté com um ar de provocação dá um riso cheio de malícia para Casimiro este vira a cara para não se rir e fica sóbrio. Ela continua e pergunta ao Casimiro ponho uma calças ou saia curta este responde com essas lindas pernas é melhor pôr uma saia, ela desce as calças e fica em tanga cor-de-rosa muito elegante gênero da marca Intimissimi ainda se nota o tostado do sol da praia nas nádegas e vira-se para casimiro e pergunta gosta destes strings ele diz sim e em cima das lindas bochechas fica muito bem, mas despacha-te não estamos num desfile de moda, ela dá dois passos e dá um beijo na ponta do nariz de Casimiro. Casimiro levanta-se, articula vamo. Ela acaba-se de se vestir a uma rapidez de ciclista de triatlão e sai juntamente com Casimiro este exorta quando queres, podes ser rápida. Os dois sobem a rua do Bonjardim e vão comer num restaurante a tendências modernas. Ela agarra-se ao braço de Casimiro, e neste momento Casimiro sente os seus peitos duros a tocar-lhe no ombro e ele se pergunta a ele mesmo, de um ditado antigo que diz é preciso saber passar ao lado do prazer para evitar a dor. Eles chegam ao restaurante e sentam-se à mesa o empregado traz as cartas e pergunta se desejam um aperitivo? Casimiro pergunta bebes comigo um copo de vinho branco, ela responde sim. Casimiro pede uma garrafa de Ponte de Lima verde branco, escolhem, ele pede um bacalhau da casa e Teté um bife com natas, como de costume o empregado serve uns aperitivos e os dois comem e falam um pouco do dia, entretanto chega o prato principal provam e dizem esta muito bom e Casimiro argumenta pois era num restaurante como este que eu te via a trabalhar. Estavam ao meio da refeição e o patrão passou à mesa e perguntou se estava tudo bem, eles disseram que sim e Casimiro perguntou? Sabe como se deve fazer para fazer um curso de empregado de mesa este diz na escola hoteleira que fica aqui ao lado. Mas hoje ninguém quer trabalhar nos restaurantes preferem ir trabalhar para os bares e fastfoods. Diz o patrão já ando à procura de um ou uma empregada de mesa há mais de 6 meses e ainda não encontrei: Casimiro responde sim, sim hoje encontra se quiser, mas primeiro tem de a formar um pouco e o patrão responde o pior é, quando eles sabem partem para outros sítios. Casimiro neste momento apresentou Teté em dizendo que ela anda à procura de um trabalho num restaurante como

empregada de mesa. Mas primeiro quer fazer um estagio antes de falar de contrato. O patrão cheio de curiosidade disse quando quiser pode ser mesmo amanhã, ela diz não mas na quarta feira da semana proxima se está de acordo estarei aqui às 9h00 de manhã para fazer um estágio de três dias e depois falamos. O patrão vai buscar uma grande agenda e nota todos os dados de Teté e dá uma carta de visita para. Casimiro paga a fatura o patrão oferece o café e os dois entram de novo no hotel mas antes passam pelo Bar par festejar a iniciativa de Teté, os dois num canto do bar falaram de todas as possibilidades para melhor rápido os conhecimentos profissionais de Teté, o domingo foi passado a tratar da mise en place das sopas com o Abílio até tarde, de volta ao quarto cada um ganhou o seu canto porque a noite ia ser curta pois tinham que estar na câmara às 8h00 da manhã de segunda para começar as sopas da rua.

No dia seguinte e que era uma segunda-feira às 6h00 o despertador tocou, mas Casimiro já estava de pé sem fazer barulho para acordar a Teté esta dormia profundamente mas com o barulho do despertador começou a mexer o corpo e as pernas debaixo dos cobertores. Casimiro termina de se preparar e pega numa grande pasta cheia de objetos e diz Menina bom dia! Espero por ti na sala do pequeno-almoço, porque Abílio vem nos buscar às 7h30 horas.

Abílio chegou com a carrinha cheia de mercadoria, os três foram para o local, que era no fim da Avenida da Liberdade em frente à estátua do Arдина. Nas costas da Igreja da nossa Senhor da Conceição, ao chegar Casimiro lá viu todos os amigos a trabalhar para instalar a banca de madeira e toldes. Casimiro foi ao café ao lado e pediu se lhe vendiam dois litros de café. Estes que estão ao corrente da sopa da rua, dizem que vão oferecer o café com muita alegria e levam. Senhor Casimiro quase que deixa uma lágrima escapar, mas se diz não agora não é o momento. O café chegou e uma salva de palmas grande se ouviu e um longo obrigado estalou seguidos de alguns minutos mo meio do barulho provocado pelos copos e colheres em plástico e algumas vozes que se repetiam esta quentinho é muito bom isto aquece-me o coração! Casimiro sabe que as pessoas pobres são muito agradecidas e deixam a riqueza das emoções à mercê de todos. Neste momento se lembrou da Madre Teresa de Calcutá que dizia (a falta de amor é a maior de todas as pobreza). O trabalho começou na preparação da banca, Abílio começou a cortar os legumes e a preparar em diversas panelas cerca 200 litros de sopa para o meio-dia esta quantidade dava para servir 100 pessoas, mas ele previa fazer mais 200 litros à medida no lugar nas panelas. O senhor Hernâni chegou e perguntou o que era preciso mais. Abílio lhe pediu para ele dar uma volta com a carrinha e para anunciar a sopa da rua, Casimiro que tinha já o megafone diz sim uma meia hora em

anunciando a hora e o local. A Menina Tina neta de Abílio pegou no megafone e bradou pois vai ser a minha primeira experiência como jornalista. Os dois partiram pela cidade para anunciar a distribuição da sopa, o resto da equipa se ativava para estar prontos na hora.

Casimiro faz uma pausa para precisar das informações sobre a organização e pôr todos nos seus lugares, assim começa a fazer a distribuições dos postos, todos podem dizer se não lhes interessa e serem afetados a outros trabalhos nada é imposto, ele começa por dizer caros amigos muito abrigados pela vossa presença, mas mesmo uma atividade de oferecer sopas, temos de ter uma organização, portanto a senhora Dona Maria, Alfredo e Dona Emília, ajudam o senhor Abílio, a senhora Conceição e Teté cortam o pão e Catarina ela vai dar o pão com a sopa, a Dona Estrela e Dona branca arranjam as malgas, colheres e os guardanapos para servir a sopa e instalam os sacos do lixo. O senhor Garcia ajuda ao serviço do pão e controla as eventuais ofertas, se vocês estão prontos vamos ao trabalho e eu estou pronto para todas as perguntas.

O ton de a organização estava dado o Casimiro ajuda a deslocar os baldes da água de 20 baldes de 25 litros a sopa da rua é uma verdadeira organização logística os legumes foram lavados antes de chagar à banca, o serviço social colocou água e colocou um quarto de banho perto da banca, Casimiro do outro lado da rua vê esta gente a trabalhar com tanta alegria e fica muito comovido em se perguntando e se diz Santo Agostinho tinha razão quando falava da vida mística o homem par ser feliz e contente tem de ser valorizado, autónomo e protegido, assim ele encontra o bem e o prazer. A sua portátil toca é a sua filha querida da Suíça que quer saber como ele vai e ele conta tudo o que se esta a passar em frente dos seus olhos esta que sempre apoio as atividades do pai diz olha telefona amanhã para me contares o resultado e recebe muitos beijinhos de todos e dos manos Linda (a cadela) esta muito bem até mais tarde beijinhos e o portátil desligou.

Casimiro vai a uma pastelaria e compra 24 croissants para os seus colegas da rua e chega com um molho de croissants e distribui por todo Abílio o seu braço direito. Diz, está tudo fixe, estão todos muito felizes e motivados. Às 11h00 as primeiras sopas estão prontas, todos preparados e Abílio anuncia bem meninos e meninas vão comer uma sopinha antes de começar a distribuição à volta do stand já começa a aparecer algumas pessoa e turistas de passagens perguntam o que é, e tiram fotografias, Casimiro prova a sopa com um bocado de pão e diz está excelentes amigos que prazer oferecer o que fizemos com amor. As 11h15 uma trintena de pessoas estão prontas para

receber a sopa, e Abílio e a sua equipa começam com um riso na cara para dizer bom apetite as pessoas se instalam na mesas preparadas para este efeito, Casimiro com Tina e Teté ajudam as pessoas a mobilidade reduzida a se servir, a fila esta cada vez mais grossa algumas pessoas que trabalham na zona, perguntão a razão deste trabalho e pedem se podem também provar. Casimiro diz que sim e estes deixam alguns € no mealheiro previsto para este efeito. Alguns oferecerem para ajudar a servir os mais carenciados, uma senhora vestida de alta-costura diz a Casimiro nunca na minha vida foi servida por um sem-abrigo e nunca falei na rua com um pedinte de rua e hoje aprendi a maior aula da minha vida. Olhe, amanhã venho cá trazer legumes do meu quintal que são bio, pois quero se não se importa, participar neste grandiosa obra, de fato esta senhora veio o dia seguinte trazer legumes e deu um envelope de 200 € para ajudar a sopa da rua. Casimiro agradeceu muito em nome dos mais carenciados, Casimiro enviou um postal de agradecimento com a assinatura de todos os colaboradores presentes.

O primeiro dia da sopa da rua terminou com um grande sucesso todos estão contentes com o resultado, às 17h00 todos partem para suas casas para começar amanhã um novo dia novo ao serviço dos outros. Teté partiu para falar com o proprietário do apartamento e Casimiro entra ao hotel para descansar um pouco e esperar por Teté para saber novidades, pela caminha uma EMS chega é Carolina que lhe pergunta de novidades e diz que o estagio está a correr muito bem, Casimiro responde antes de chegar ao hotel e envia uma fotografia do stand da sopa esta não tarda a responder que gostaria também de participar um dia. Casimiro chega ao hotel entra no quarto e vai ao quarto para tomar uma duche e neste momento passa a jornada em filme e se diz feliz como as coisas se passaram e vê muita alegria nas caras das pessoas.

A sopa da rua vai durar duas semanas como combinado, pensa que para ser eficaz seria fazer mais tempo pois os necessitados são cada vez mais, e os barulhos de uma guerra cibernética cada vez mais fortes as pessoas e isto não arranja nada a situação. Entretanto Casimiro houve barulho na porta do quarto e uma voz a dizer boa tarde Casimiro é Teté que esta a chegar, ele responde e acaba de se lavar e prepara-se para sair do quarto de banho. Teté não o deixa sair totalmente do quarto e dá-lhe um beijo e diz pronto caro salvador já tenho apartamento e mostra-lhe a chave e o contrato assinado.

Casimiro diz então prepara-te e vamos festejar a tua independência. Mais tarde os dois foram comer num restaurante perto do hotel e durante o jantar falaram do futuro de Teté esta estava muito entusiasmada e diz Casimiro

vou mudar para o apartamento na terça-feira porque na quarta-feira vai fazer o estágio ele diz muito bem, eu na terça à noite posso ajudar a te instalar se for necessidade. Teté preparava-se para dormir mais duas noites no quarto do Casimiro e de segunda para terça numa manhã fresca ela acorda com um pouco de frio e vai para a cama de Casimiro. Este dormia como um urso silencioso e devagarinho se meteu na cama encostada às costas de Casimiro este deixava sair um calor intenso e ela acabou por adormecer sem que Casimiro acorda-se, mas de manhã ao acordar Casimiro sentiu algo a empurrar as suas costas e deitou uma mão para traz e sentiu uma coxa lisa e macia e num gesto silencioso olhou para a cama da Teté e não a viu lá! Admirado com a situação virou-se lentamente e com uma grande surpresa viu Teté que dormir como uma bebé ao seu lado, ele continuou um pouco mais na mesma posição de costas viradas e às 6h00 horas da manhã o despertador acordou os dois. Teté pede desculpa ao Casimiro, mas eu estava com frio e pensei a melhor maneira era de me deitar ao teu lado. Foi para mim a melhor noite que passei com um homem na cama... Tu estavas tão quentinho que me apetecia entrar dentro de ti, e ele responde para quê para envelhecer? hó se fosse possível estaria mais perto um de ti.

Os dias passaram com a sopa da rua a correr muito bem o tempo tronava-se pouco para pensar noutra coisa que não fosse a sopa da rua. Casimiro tinha ajudado a Teté a se instalar e ela começou o estágio, mas nas pausas vinha ajudar os seus colegas no trabalho da rua, Teté estava muito animada com o estagio e disse que o dossiê e as recomendações de Casimiro a tinham ajudado muito.

Passadas duas semanas a sopa da rua ia tocar ao fim, como sempre Casimiro fazia um pequeno banquete com os seus colaboradores. Assim reservou uma mesa num restaurante para 20 pessoas. No ultimo domingo, depois de tudo arromar e dividir os restos dos produtos por todos. Antes de passar à mesa no meio do aperitivo ele agradeceu a todos e disse conto com vos para a próxima vez em coro todos disseram que sim e ele deu um envelope com duas palavras de agradecimento e 50 € a cada um. Depois passaram à mesa cada um tomou o lugar ao gosto o Casimiro deixou instalar todos e aproveitou para se absentar quando chegou uma cadeira estava livre ao centro da mesa, ele tomou lugar e disse muito obrigado, Catarina a deficiente visual declara assim podemos todos o ver. Casimiro tinha muita afeção por Catarina pois é uma das mais antigas carenciadas que ele conhece e já foram comer algumas vezes ao restaurante, Casimiro gosta de fazer perguntas a Catarina

pois já visitou Catarina em casa dos tios que são também muito carenciadas mas ocupam-se muito bem de Catarina esta também apesar de não ver é muito autónoma.

O jantar correu numa alegria e Abílio com um coração magnifico, levou a todos a casa antes de vir de novo ao restaurante e para falar com Casimiro e resolver a data da próxima sopa da rua. Teté já tinha ido para casa pois o patrão do restaurante tinha feito um contrato e ele começava a ter um certo cansaço do esforço de trabalho nos primeiros dias, pois é sempre assim quando se começa um novo trabalho, mas sempre com muita motivação. Pois tinha um bom ordenado e também muitas gorjetas que lhe davam muito prazer de continuar a se formar dentro da profissão.

Casimiro e Abílio fazem o ponto da situação sobre as duas semanas de sopas da rua entretanto chaga Hernâni também para ver o que se pode fazer para o ano, Casimiro anunciou a sua ida para a Suíça e lembrou que voltava. E entro em contato com vocês sobre as novas datas para a próxima sopa da rua. Hernâni agradeceu estas duas semanas de trabalho de todos e que as mesmas deram a possibilidade de fazer umas estatísticas das pessoas e famílias carênciadas do momento. Agora vamos contata-las e encaminha-las para os centros sociais de ajuda organizados pela câmara, pois já hà algumas associações que estam a oferecer refeições aos mais necessitados

Casimiro entra ao hotel e o telefone toca é a Teté que telefona para saber como vai, ela pergunta a Casimiro se amanhã à noite podem comer no seu novo apartamento, ele diz que sim então ela fica de passar no hotel depois do trabalho, e podem ir passear um pouco antes de jantar em casa dela.

Casimiro se prepara para se deitar liga a televisão para ouvir as noticias sobre a situação as coisas não se melhoram e toda a Europa teme as ameaças da guerra cibernética, ele acaba por se deitar e amanhã tem de ver para comprar um bilhete de avião para entrar em Suíça.

Casimiro se levanta às 6h00 da manhã e vê através da janela do quarto os mendigos a procurar nos contentores algum resto de comida, isto lhe provoca sempre muita revolta e se fala a si mesmo estas pessoas nem dormem com tanta fome; ele compreende certos clochards (homens da rua) que bebem um litro de vinho antes de dormir, pois assim esquecem a miséria da sua existência. Ele prepara-se e saí do hotel, as ruas estam muito desertas só alguns fornecedores de jornais, padeiros e leiteiros passam com as carrinhas

para fornecer os cafés bares que começam a abrir vê-se alguns clientes pelas janelas que tomam café e outras bebidas de pé e outros leem o jornal, um cheiro a pão torrado com manteiga saiu dos cafés.

Passado uma hora Casimiro regressa ao hotel para tomar o pequeno-almoço a sala já está cheia de hóspedes. Ele senta-se como de hábito na mesa e o empregado pergunta-lhe como de costume senhor Casimiro ele diz sim cafezinho com leite, depois levanta-se para se servir de pão e queijo e marmelada do bufete.

Casimiro depois de tomar o pequeno-almoço vai passear e fazer algumas compras, e aproveita para ir dizer ainda e dar bom dia aos seus amigos da rua, vai a pé até ao largo de São Lazaro. De um momento para o outro vê a dona Branquinha a olhar em frente aonde era o Restaurante Transmontano e ela num ar de Graça diz amigo Casimiro vêm visitar as ``Putinhas do Transmontano`` hoje solar transmontano, largo de Soares dos Reis, ele responde isso já passou, velhas recordações aonde se comia o Anho ou Cabrito assado pago pelas lindas putinhas. Os dois falaram um pouco das historias dos anos 50 e 60 das então casas de encontro bares e restaurantes da cidade do Porto, como os cafés que eram à moda o Derby e Royal estes eram proibido aos soldados fardados, no Porto nos anos 60 e 70, haviam 4 casas abertas 24 horas sobre 24 além destes cafés também o restaurante transmontana e Gingal, toda a juventude e clientes da noite se encontravam ai. Despediram-se em dizendo um ao outro se as paredes falassem poderiam se rir muito e chorar também!

Casimiro desceu a rua e foi comprar o bilhete de avião para a Suíça numa agência de viagens Abreu, antes de entrar para a agencia o seu portátil toca e ele vê que é o Joy? Olá e bom dia. Caro amigo, então o que contas? Este anuncia olha Casimiro vou no próximo domingo a Lisboa apresentar o meu ultimo ultimo livro e gostaria que tu fizesses parte dos meus convidados; é no domingo às 18h30 na livraria de desassossego na rua de São Bento em frente à casa aonde morreu Fernando Pessoa em 1906. Casimiro perplexo responde olha estava para tirar o bilhete para partir para a Suíça, assim vou de comboio para Lisboa e parto de Lisboa para a Suíça. Podemos nos encontrar em Lisboa no sábado antes da apresentação Joy diz sim, eu estou acompanhado pela minha esposa Mirta e pela minha neta Lara elas ficam contentes de ouvir as tuas aventuras pelas terras Lusitanas.

Casimiro vai comprar o bilhete para a Suíça, partida de Lisboa, e depois entra ao hotel porque Teté vai chegar para o buscar, ele entra no quarto e

deita-se em cima da cama para fazer uma pequena sesta. Passado algum tempo Teté chega, bate à porta e entra. Casimiro levanta-se arranja-se e os dois saem e vão beber um aperitivo antes de ir para casa. Casimiro propõe para ir tomar alguma coisa num café que fique na mesma direção da tua casa. Teté e Casimiro falam da vida profissional de Teté está muito animada com o seu trabalho. Como ainda é cedo aproveitam para passear um pouco na cidade e depois vão para casa da Teté esta mora num pequeno apartamento muito bem decorado e arranjado, com uma cozinha aberta, sala de jantar e salão, ao chegar a mesa esta já pronta a Teté preparou um assado de vitela para quatro pessoas em explicando o resto se ficar come-se mais tarde.

Teté serve uma taça de Fita Azul seco acompanhado de salgados todo isto bem preparado como uma profissional, em seguida comeu-se o assado com água e vinho tinto do douro, o café foi servido no salão a Teté assentou-se ao lado de Casimiro e ligou a televisão para ouvir as notícias. Como Teté estava cansada do dia de trabalho passado alguns minutos começou a dormir, e Casimiro por sua vez também. Casimiro acorda e olha para o relógio e vê que é já cerca de 2 horas da manhã, Teté continua a dormir num sono profundo, Casimiro levanta-se com muito cuidado dá-lhe um beijo na testa de Teté e parte para o hotel, as ruas estão desertas algumas pessoas passam mas sem olhar, as noites começam a ficar frescas ao passar ao bolhão dois homens de rua estão com uma lanterna e bem embrulhados a comer pão e figos e a beber vinho tinto de um garrafão de cinco litros, Casimiro diz boa noite ou bom dia estes dizem boa noite, Casimiro entra em conversa com estes, então não dormem? Eles dizem é este o momento que podemos falar e viver sem ser perturbados e bebemos o nosso copinho sem sermos julgados. Casimiro lhe pergunta como eles passam os dias, eles explicam aonde deixam os seus cartões e sacos durante o dia para poder ter mais mobilidade e há noite o encontro é sempre aqui às vezes são quatro mas hoje um esta noutra sitio e o outro esta no São João no hospital, nós vamos o visitar amanhã pelas 3 horas da tarde, a vida da rua está cada vez mais perigosa até nós somos roubados estes bandidos pensam que nós temos dinheiro escondido, foi por isso que o nosso amigo de rua está no hospital. Casimiro pergunta o que eles têm a falar assim tanto tempo em pedindo desculpa de pôr esta pergunta; eles dizem... Filosofamos sobre a vida, e temos pensamentos morais e éticos, mas também falamos de religião e crenças.

Aqui o meu amigo Filo estudou filosofia alguns anos e um dia pensou abandonar tudo para ser feliz e é ele que me ensina a meditar sobre questões filosóficas, eu chamo-me o Poeta pois gosto muito de fazer versos.

Precisamente antes de você chegar estávamos a conversar sobre um artigo que vinha no jornal sobre os muçulmanos que decapitam ser humanos e o Filo dizia que não se deve dar a culpa à religião mas sim aos Homens e País que praticam e aprovam tais barbarias em dizendo que a religião é de amor e humanista que têm tudo o respeito dos outros e é assim que esta escrito no Corano que quer dizer conhecimento, temos de diferenciar a religião dos comportamentos não éticos e morais dos homens, quando um católico assassina alguém nós não culpabilizamos a religião Católica, deve ser a mesma coisa para com as outras religiões. Segundo o meu amigo isto chama-se respeito pelas outras culturas. Casimiro vinha de conhecer mais os desconhecidos da noite que não dormem com medo pois as suas casas não têm portas. Casimiro pergunta o que é que vocês precisam? Eles juntos em coro dizem que nos aceitem assim sem fazer muitas perguntas como aquelas de aonde vêm e o que eram nós não gostamos do passado. Somos feliz assim seria melhor sem o frio e noite e que nos respeitem como somos.

O poeta dá um poema a Casimiro este diz, vou o ler no meu quarto. Casimiro como traz sempre no seu saco esferográficas e cadernos, dá ao poeta um caderno e algumas esferográficas e diz, eu sei que sabem muito benfazer alguma coisa com isto. Casimiro desce a rua e vai para o hotel ao chegar ao quarto senta-se na beira da cama e lê o texto do Poeta.

Titulo do poema.é o vagabundo

Olhas para mim, mas não me vês
Eu falo-te,mas não me ouves
O meu cheiro te incomoda
Tens nojo das minhas mãos
Lanças as moedas sem me olhares
Mas o meu coração chora para te agradecer

Amigo anti-vagabundo

Passa sem te molestar
Os vagabundos têm família que não quer incomodar
Talvez tenhas alguém vagabundo que desististe de amar
Entra em contacto com ele ou ela que te quer abraçar
Lembra-te que um vagabundo não se levanta para te apertar

O poeta do bolhão

Casimiro pensa a situação dos homens da rua e aquela que vinha de viver numa noite de alegria com o jantar de Teté e com o encontro de dois homens que escolheram viver uma vida pensando ser a melhor para eles. Casimiro pensa ao sofrimento passados que deveriam ser terríveis destes dois amigos antes de ser homens de rua, ele se diz que os homens da rua também têm direitos à dignidade e respeito, são seres humanos nobres.

Casimiro vai para a cama, o sono não chega com muita facilidade mas acaba por dormir, às 7h00 levanta-se e vai tomar o pequeno-almoço e a seu portátil toca é Teté que lhe diz olá bom dia deixaste-me dormir e partistes sem dizer adeus, Casimiro diz, estavas a dormir como um anjo e eu não queria acordar-te, desculpa? Tu ficas sempre desculpado! Olha, não partas antes de nos dizer Adeus. Casimiro responde isso não faço, hoje quando terminar de trabalhar passo ao hotel, Casimiro diz muito bem, mas não antes da 15h00, pois tenho de ir à Livraria Lelo ainda hoje, os dois se dizem adeus e até mais tarde.

Casimiro sai do hotel ainda é cedo as casas da cidade estão todas a abrir, ele passa ao bolhão para dizer adeus às suas conhecidas e comprar alguma fruta para a viagem e flores para Teté. Vê os dois homens da rua deitados em cima dos cartões cobertos com umas mantas e dormem, Casimiro compra também fruta e uns pães em dois sacos idênticos com um bilhete de dez € em cada e posa ao lado de cada um, estes dormiam num sono matinal.

Casimiro vai levar a fruta ao hotel, e depois vai à livraria Lelo, e compra alguns livros antes para ler na viagem para Lisboa e Suíça. Casimiro vai almoçar num restaurante perto da Igreja dos clérigos, rua das carmelitas que fica na mesma rua da livraria. Como ainda é cedo vai a pé até ao hotel, e assim espera por Teté. Por volta das 15h00 chegou a Teté muito bem-disposta dá uma grande beijoca a Casimiro este diz não quebres os vidros com o entouo do beijo! Esta diz não o amor nunca quebra nada. Casimiro dá as flores a Teté e um envelope fechado e ela agradece imenso e por sua vez ela oferece-se uma garrafa de Porto do ano de nascimento de Casimiro e outra da data do seu nascimento. Casimiro, arranja-se e vão os dois tomar um lanche, numa pastelaria próxima conversaçãõ sobre muitas coisas e a hora da despedida chega os dois dão-se um longo abraço Teté deixa cair uma lagrima e diz quando chegares à Suíça diz novidades tuas Casimiro com uma voz rouca diz, não esquecerei.

Os dois separam-se com os olhares virados e gestos de simpatia e ternura.

Casimiro no sábado de manhã parte para Lisboa no Alpha em primeira classe uma viagem de cerca de 2h30 minutos chega a Santa Polônia e toma o metro até ao Marques ali perto tinha reservado um quarto no Hotel Astória, como já não era a primeira vez que dormia neste hotel, Casimiro é conhecido pelos rececionistas estes dizem olá como vai senhor Casimiro! e lhe dão o quarto 604, ele se instala e depois chama Joy para lhe dizer que já está no hotel Joy diz olha passo aí dentro de 15 minutos, Joy e família estavam também perto do Marques num hotel de 4 estrelas.

Joy chegou com a esposa e neta Lara, cada vez mais grande, mas muito faladeira gosta de saber tudo, apesar de ainda não ter 12 anos fala várias línguas e o Português, a esposa de Joy, Mirta já está reformada e assim os dois fazem pequenas viagens juntos e quando podem levam a sua querida Lara.

Os quatro descem as ruas até ao Rossio e depois vão tomar uma ginjinha, Lara pergunta a história da ginjinha e Joy explica. Mirta faz umas fotos à praça do Rossio, as ruas estão enfeitadas para as festas do ano e a crise cibernética começa a se calmar, vê-se sempre uma certa nervosidade nos olhos das pessoas. Mas o governo tenta dar confiança a todos e o que parece a situação está a melhorar. Os quatro descem a rua para o lado do Chiado e o Joy diz, vamos tomar um café à Brasileira é um local que todos os autores que escrevem gostam de ir por causa do busto de Fernando Pessoa. Casimiro gosta muito de Lisboa, ele diz que Lisboa é uma cidade que se transforma numa aldeia nas horas de refeições com mil sabores e aromas.

Ao passar na livraria Bertand Joy vê o seu último livro na montra e diz olha o meu último livro que têm o título a Arte da Mesa Moderna, vê-se nos olhos de Joy a alegria de ver o seu nome numa das montras na rua mais bonita de Lisboa e Joy diz um livro é como um bebé para o autor que deixamos viajar em liberdade, mas sempre com um olho aonde o podemos encontrar. Mirta diz pára e a risse, e diz ao seu marido já estas outra vez com uma crise de otimismo. Ela diz que o Joy quando têm as crises de optimismo parte numas argumentações bonitas mas muito compridas e que mais ninguém lhe pode fazer uma pergunta. Casimiro, Joy e Lara rissem, e Casimiro acrescenta Joy o sonhador mas não só! Ele acaba também por agir diz Casimiro. Chegamos à Brasileira havia uma mesa à entrada em frente ao quiosque, e sempre lá dentro uma senhora gordinha que é alérgica às câmaras fotográficas dos turistas e quando alguém lhe diz mas eu não faço uma foto de si, ela diz num tom de a

mim não enganas tu... Eu já conheço todas as artimanhas dos clic-claques! Não por favor não obrigado; os amadores de lembranças perdem o flashe e partem. Joy pede a Casimiro para lhe fazer uma fotografia ao lado do busto de Fernando Pessoa e este coloca a mão sobre a mão esquerda do busto e Casimiro diz a Joy faz um desejo e Joy diz já fiz e diz sábias que ele também foi imigrante, Casimiro sim... Mas regressou ao seu país natal! Joy riu-se. A viagem continuou até à Praça do Comercio (Terreiro do Paço) e Joy disse, e se fossemos comer ao lado de lá do Tejo num restaurante marisqueiro? Mas Casimiro disse olha uma vez que estamos aqui podemos ir comer ao restaurante do Chefe Cordeiro que é o Restaurante da moda em Lisboa com toda a propaganda do Meister Chefe, é uma curiosidade para ti e para a tua esposa antiga medalha de ouro de serviço internacional de mesa. Mirta como sempre com a sua modéstia diz foram outros tempos, mas admiro sempre o bom serviço mesmo numa cozinha sem estrelas, como também não gosto da cozinha das estrelas com um mau serviço. Joy diz, ok vamos ao Chefe Cordeiro nas arcadas do Terreiro do Paço, mas antes vamos passear um pouco ver as decorações do natal. Lara e Mirta como as boa avó e neta, abraçadas e a tirar fotos a tudo que vêm pela frente, Casimiro e Joy falam das suas novas vidas como reformados Casimiro conta as duas semanas passadas no Porto com a sopa da rua e conta a aventura com Teté, Joy diz olha tens de contar quando fomos jantar a Mirta vai gostar de ouvir e concluiu são lindas aventuras de um reformado ativo.

Passadas algumas dezenas de minutos. Mirta diz, olhem que já são 19 horas e temos de ir jantar, Casimiro afinal nem se tomou um aperitivo e eu queria mostrar a vocês como se abre uma garrafa em Lisboa nos Bares e cafés populares, Mirta pergunta então o que têm de novidade? Casimiro diz é que os empregados metem a garrafa entre as pernas e depois faz pim... Lara diz quebram a garrafa Casimiro não o pim é o barulho que faz a rolha a sair, Mirta diz mas ainda se faz isto em Lisboa? Casimiro sim, sim mas começa a ser raro. Casimiro vê um bar que costuma visitar quando vai apanhar o comboio e diz vamos ali alguns minutos e depois vamos jantar ao entrar pede uma garrafa vinho branco de Setúbal com três copos e um sumol de laranja para Lara o empregado chega e abre a garrafa como o Casimiro tinha contado e todos ficam curiosos de ver esta técnica antiga e Casimiro se lembrou-se de tirar uma fotografia e diz para o empregado de mesa desculpe faça mais uma vez o gesto para a fotografia este concordou e dizendo eu sei que não é muito usual mas é a que têm menos esforço e serviu sem dar a provar e disse boa saúde. Para Joy foi uma risota ele depois começou a imitar o empregado de mesa e a Lara lhe tirava fotos e riam-se.

Na chegada ao Restaurante como não tinham reservado o empregado fui perguntar ao responsável por uma mesa livre para quatro pessoas, uma mesa foi encontrada e os quatro se sentaram e começaram a escolher, como é a moda nos restaurantes gastronômicos as copias são frequentes e a criatividade também hoje todos os casamentos de alimentos são permitidos e as texturas também, Mirta encomendou uma Cataplana de Peixe e uma entrada de salada verde com ovos de cordoniz para ela e Lara, Joy e Casimiro encomendaram o menu degustação oferta do dia, Lara diz Casimiro encomenda também o pim... Pim. Ele responde aqui não há pim, pim... É só tim... Tim... Quando se paga... Lara riu-se e diz mesmo quando não é bom! Casimiro é sempre bom os clientes é que às vezes não gostam; e de seguida pergunta a Lara e tu o que vais beber esta diz um sumol de laranja, então encomendaram uma garrafa de vinho branco (João Pires) para acompanhar as entradas e uma garrafa de tinto (Fernão Pires, Alentejo) para os pratos de resistências, Casimiro contou as suas aventuras durante as duas semanas no Porto Mirta e Lara escutavam com muita atenção, as historias de Casimiro eram tão bonitas que o jantar passou rápido, no final as senhoras comeram uma sobremesa e os homens café com aguardente velha.

No final regressaram a casa apanharam o metro na Praça do Comercio até ao Marques e cada um se diz adeus até ao outro dia na livraria do desassossego, quando a apresentação do livro de Joy que têm como titulo as saudades que conta uma historia dos anos 60 a 2012 da imigração na Suíça com os problémas da autorização sazonal.

Casimiro não foi logo para o hôtél passou-se um pouco nas ruelas perto do Marquês e se lembrou dos sem-abrigo que se viam nas entradas dos apartamentos a dormir ou a procurar sitio aonde passar a noite que começa a ser fresca, alguns a procurar nos contentores as coisas que não prestam para os outros. Além de haver já muitas associações que ajudam e a contribuição do governo é significativa, mas ainda se encontram muitas pessoas e familias com carências de basicas no seu dia-a-dia.

Casimiro vai para o hotel e liga a televisão para ver os debates sobre as novas decisões do governo, mas acaba por desligar porque vê que os debates são mais uma aula de retórica de que verdadeiros sujeitos de decisões sociais com interesse publico, um gênero da arte de falar bem (ars bene dicendi) muito utilizado no seculo XVIII, e que parece ter de novo muita simpatia para certos políticos. Portugal têm o primeiro presidente da républica negro após as

ultimas eleições, assim Portugal tornou-se o primeiro país da europa a ter um presidente negro, o povo votou a mais de 53%, a assembleia é representada também com mais de vinte deputados negros e mulatos, a nova imagem de Portugal é em cheia mutação. a cultura e a historia de Portugal é em movimento de uma grande riqueza univesal diz uns, e uma certa agitação e fermentação politica se faz sentir nos meios mais conservadores, muitos dizem estamos feitos com os barbodos a chegar e os negros a mandar temos de chamar a Maria de Aljubarruta para nos salvar. A mutação dura já alguns anos os Portuguêss immigrants cada vez mais jovens e se intregant aos país de acolho, deixando assim o caminho livre aos imigrantes que escolhem o Portugal como pais de acholhimento e estes claro se instalam à vontade e duradouramente ocupando os postos de trabalho, casas e terras deixadas pela nossa juventude.

Casimiro acaba para ir dormir, e no domingo se levanta cedo e vai passear até ao Rato e depois São Bento, do hotel a São Bento são cerca de 2 km, 30 minutos de caminhada e em seguida toma o pequeno-almoço em São Bento, como ainda é cedo aprecia as ruas sem muito trafico e como é também domingo muitos pequenos negocios estão fechados e assim pode ver as montras sem ser encomodado. O dia é lindo apesar de um pouco fresco o Palácio de São Bento é a sede do Parlamento de Portugal, foi construido no século XVI como mosteiro beneditino, ao lado hà o palacete de São Bento, que é a residencia oficial do primeiro-ministro, mas não sempre habitado por estes. O que mais tempo viveu ai foi Antonio de Oliveira Salazar de 1938 até 1970. Casimiro começou a caminhar de regresso ao hotel e o seu portavel toca é Joy para lhe perguntar se ele quer ir comer ao Restaurante Farol em Cacilhas, Casimiro diz está bem, eu estou a chegar ao hotel e podemos ir, Joy diz às 11h30 esta bem na entrada do metro do Marques Casimiro diz ok. Casimiro deca a rua de Braamcamp e espera na entrada do metro, entretanto chega Joy acompanhado pela familia, resolvem ir a pé até aos Restauradores e depois no metro até ao Terreiro do Paço, como é domingo o movimento não é muito Mirta e Lara apreciam as casas e as ruas largas de Lisboa, cada vez que encontram um engraixador aproveitam para tirar algumas fotos, Casimiro e Joy falam da nova ameaça de guerra moderna que é a cyber guerra, pois cada vez esta está mais presente nos espiritos da gente. Nos restauradores entram no metro e saiem no terreiro do Paço depois tomam o ferroviário até Cacilhas. Como a hora de almoçar está perto então resolvem ir almoçar. Depois de almoço passeiam um pouco e resolvem ir visitar o Cristo Rei, entram no autocarro até ao Cristo Rei, todos apreciam as lindas vistas para Lisboa no alto do Cristo Rei. O regresso a Lisboa e a passagens pelo hotel para se preparar

para apresentação do livro Joy começa a estar um pouco ansioso como é normal nestas situações.

O encontro se faz na livraria desassossego na rua de São Bento, chega à livraria às 18 horas e Joy e família já estão ali cerca de 50 pessoas estão na sala e Joy com muita modestia apresenta o seu livro em contando o trabalho de montagens do livro que leu e dos contactos que teve de ter para realizar este trabalho que é defacto excelente e lê algumas paginas historicas que lebram os sofrimentos de centaines de familias nesta época de imigração.

No final, um aperitivo foi oferto a todos os presentes acompanhado com a venda dos livros, no final Joy ficou muito satisfeito pela apresentação e pelo resultado.

Seguidamente da apresentação. Casimiro Joy e família foram comer alguma coisa à baixa ao restaurante bacalhoeiro, que se chama também a licorista, comeram cada um quiz provar as especialidades de bacalhau da casa, Lara gosta muito de bolinhos de bacalhau e de bacalhau à Braz. Joy contava algumas passagens do livro e todos escutavam mesmo uma mesa ao lado pediu licença e perguntou aonde podiam comprar este livro, Joy como sempre diz, aqui mesmo trazia dois exemplares no saco e mostrou a senhor muito curiosa disse posso comprar os dois para oferecer aos meus familiares que foram imigrantes nestes anos na Suíça e contam como era dificil ter uma autorização para levar a família nos anos 70 e 80. Joy vendeu os livros e fez uma dedicata. No final Lara e Mirta comeram uma fatia de bolo de chila com amêndoa. Casimiro e Joy tomaram uma bica. Após o jantar regressaram ao hotel, ao sair do metro Casimiro despediu-se de toda a família e entrou no hotel, Casimiro como no dia seguinte tinha de viajar para a Suíça resolveu deitar-se cedo.

No dia seguinte partiu para a Suíça mal posou os pés na Suíça telefonou a todos os filhos e filha para saber novidades e quando chegou a Bienne, logo de deixar a mala em sua casa foi buscar a Linda esta lhe fez uma grande festa e os dois fizeram um grande passeio até chegarem a casa.

Linda não saía dos seus pés sempre ao lado dele ele volta e meia lhe passava uma mão para lhe dizer minha querida eu não te esqueci, mas não podia fazer de outra maneira, entretanto o telefone toca é a sua filha Inês que quer saber como vai Casimiro e uma demorada conversa se faz, Casimiro ouve Jane a falar e manda-lhe muitos beijinhos, todos se despedem.

Casimiro telefonou a Carolina e a Teté pra lhe dizer que chegou bem e tudo está bem.

Casimiro como combinado foi passar a festa de Natal em casa de Juliano na sua quinta com todos os familiares se reuniram e uma grande festa se fez. Casimiro via com os olhos de reconhecimento a sua família a aumentar todos os filhos e netos estavam satisfeitos com a sua vida, tinham realizado os seus sonhos profissionais em conjunto com a suas famílias, os netos e netas contavam a estudar para melhor se preparar para o futuro. A sua filha Inês como sempre atenta a todo o que se passava na mesa, Jane falava com os primos e primas sobre os seus estudos todos trocavam as suas experiências. Casimiro ficou muito satisfeito desta noite de Natal, trocaram-se de presentes uns com os outros e assim se passou a festal. Passados dois dias Casimiro veio para casa em companhia de sua cadela Linda. Esta cada vez mais velhota manca das pernas, ele tem de passar no veterinário para saber o que é.

Passado algum dia Casimiro teve a visita de Carolina de surpresa esta apresentou-se à sua porta sem anunciar, foi para ele uma grande alegria, Casimiro convidou a entrar e perguntou a Carolina o que ela tomava ela disse um café contigo excelente ideia disse Casimiro vou fazer um café e vou-te dar o meu bolo preferido de Portugal, Casimiro serviu os dois cafés e uma fatia de bolo de toucinho-do-céu com chila que ele trouxe de Lisboa. Carolina perguntou, posso também têr a receita Casimiro diz sim, os dois saborearam o café e o bolo, e se contaram as histórias destes tempos sem se virem, Carolina muito curiosa de tudo saber. Casimiro disse olha vamos passear um pouco e assim vou contando as minhas aventuras pôr terra Lusitanas, e tu também me contas as tuas, assim foi os dois saíam haviam muita neve fresca que tinha caído e os botas de inverno se enterravam até ao meio da perna o que dificultava a caminhada mas pequeno a pequeno com a conversação a caminhada começou a ser importante todos os dois contaram as suas novidades, Carolina olha para o seu portavel e diz Casimiro já andamos duas horas a caminhar temos de dar a volta assim aproveitaram a primeira ponte para regressar a casa andaram mais meia hora antes de chegar a casa.

Ao chegar a casa Casimiro fez um chá quente para aquecer com alguns biscoitos feitos pela sua filha e depois se despediram até à próxima.

Casimiro ficou em casa a ler e a regar o seu correio da semana, e a lêr alguns jornais da região que chegaram durante a sua ausência. Casimiro liga o seu PC e um courriel de um amigo que lhe anuncia uma notícia triste de uma pessoa amiga. Matilde se deu a morte jovem reformada na sua solidão e por desgosto de não poder partilhar e acompanhar os netos na sua educação de

família, sentindo-se cada vez mais isolada no meio da família, deu-se a morte, e com vergonha do acontecido os familiares passaram a noticia em dizendo que Matilde morreu de um ataque cardíaco como ela era doente cardiovascular a pastilha passou. Mas a empregada que a encontrou morta no meio da sala viu no chão restos de pastilhas que Matilde ingeriu. Casimiro diz a indiferença e o egoísmo de valores são o cancro de muitas famílias. Às vezes é preciso não ter medo da morte para ter a liberdade e para ser feliz, em pensando assim Casimiro lembrou-se de um pensamento de A. Einstein que é o seguinte...

O Mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.
Alberto Einstein

Inês telefona a Casimiro para este ir passar alguns dias de férias com ela e Jane num chalet que alugaram na região de Lenk Zimmenthal uma aldeia pequena chamada Litte. Casimiro aceitou o convite e foi passar com a Linda alguns dias de férias em companhia de sua filha e neta, o marido e filho só as visitam no fim de semana. Casimiro lembrou-se dos anos que passou férias de inverno com os seus filhos e a sua querida esposa e boas recordações invadiram os seus pensamentos e uma gotas de lagrimas caíram pelas suas faces, ele foi a correr para o quarto de banho para que a sua filha e neta não o vissem.

As férias de inverno são sempre momentos míticos que o Casimiro gosta de apreciar pelas paisagens da neve que recheia as aldeias e cobre as montanhas e pelo gozo que ela dá às famílias de viver dias e momentos de comunhão entre eles na calma e serenidade, momentos para falar para lêr ou para apreciar simplesmente a paisagens ou apreciando uma fondue de queijo ou raclete que são especialidade da Suíça e muito apreciadas no inverno. Durante o dia enquanto Inês e Jane vão fazer de ski Casimiro como não pode todos os dias fazer do ski por causa da sua perna, passeia com a cadela entre Oberried e Lenk nas margens do rio Rhotenbach um pequeno rio que atravessa Lenk Casimiro aproveita para fazer algumas fotos das lindas arquiteturas deixadas pela neve e a natureza, linda mesmo doente ganha uma força nova e brinca na neve fresca e quando os skiores de fundo passam ela fica muito admirada como eles andam.

Passados alguns dias Casimiro regressou a casa. Uma carta de Teté estava no correio, sem esperar abre o envelope e esta anunciava a sua ida para Inglaterra com um namorado que conheceu num ateliê de cozinha, e que hiam

trabalhar na cozinha de um hotel 5 estrelas em Londres que lhe davam um pequeno apartamento perto do hotel e com a possibilidade de aprender o inglês, acrescentando que o seu amigo se chama Raúl de origem madeirense com uma corpulência de Ronaldo mas mais pequeno fisicamente.

Casimiro ficou muito satisfeito em se dizendo esta em bom caminho, sem demorar escreveu a Tête em lhe dizendo que teve muita alegria em saber que ela tinha encontrado alguém na sua vida, e que a felicitava pela ideia de partir em Inglaterra e que desejava muito sucesso com o novo amigo e que pede para que tudo corra bem, em pedindo a Teté de dar volta e meia notícias da sua vida em Londres.

Casimiro gostava de passar pelo Figo e falar com Cristina esta sempre com muito dinamismo agora com a sua nova sociedade cooperativa já tinha aberto mais um restaurante que trabalhava muito bem o novo restaurante chama-se a Azeitona e as especialidades ligadas às azeitonas e azeite vendem-se muito bem.

Linda é levada ao veterinário e Casimiro sai de lá muito triste porque este lhe diz senhor Casimiro os animais são como os homens temos todos os nossos dias contados a única coisa que lhe posso fazer é de lhe dar medicamentos para ela não ter tantas dores, a tomar sempre antes de ir passear, Linda é para Casimiro como um membro da família, Casimiro ligou-se a Linda muito pois passaram anos juntos de manhã até à noite Linda fazia parte da sua vida nas alegrias e nos momentos de tristeza e Casimiro tinha dificuldades em pensar um dia deixar partir a sua tão querida companhia, mas tinha-se de se preparar a mais uma forte experiência da vida. Avisou a família da situação e todos quiseram fazer uma visita a Linda antes de acontecer o mais previsto.

Mais tarde Casimiro resolveu ir passar alguns dias ao Porto pois a primavera está a chegar e ele gostava de apreciar estes dias temperados e de nascimentos que é a primavera, falou com a sua filha para guardar a Linda e partiu para o Porto de avião, aproveito para visitar alguns familiares no norte de Portugal e Porto e visitar também alguns amigos da rua.

Um dia Casimiro sentado na esplanada do Manjestic no Porto, viu uma silhueta conhecida a aproximar-se no meio de um Kaliscopio de pessoas de todas as cores da avenida... Cada vez esta silhueta se parecia mais com a Carolina a imagem que pequeno a pequeno passava de sonho a uma realidade e nisto viu a Carolina a caminhar na frente dos pais vestida de roupa ligeira

quase como o verão, Casimiro levanta-se e chama Carolina e família Freitag... Estes depois de duas chamadas viraram a cabeça e a Carolina Oh mon Dieu c'est un miracle papi c'est Casimiro nous venons de parler de lui et il est là en cher et l'os. Carolina e Paulo Freitag non coro perfeito dizem Casimiro olá, olá...Carolina dá uma corrida e abraça-se a Casimiro, ele sente o corpo de Carolina duro como uma desportiva, ela vestia roupa muito fina e sentia-se o corpo.

Casimiro deixa a Carolina e dá um abraço a senhora e senhor Freitag estes respondem com muita simpatia e carinho e cheios de surpresa de encontrar no Porto. Um dos maiores amigos, seus da Suíça. Paulo Freitag diz. Du bist einen Überraschung , du bist immer da, wo dich niemand erwartet. (tu es um homem surpresa, tu esta sempre ai, aonde ninguem te espera)

Sentam-se todos a uma mesa e pedem sumos de laranja fresco e contam-se as histórias do momento Casimiro diz que vai ficar algumas semanas no norte a visitar os amigos e familiares, a família Freitag estão a viver em Valongo uma cidade perto do Porto em casa de familiares, e Carolina diz então podemos nos encontrar e tu vais- me apresentar os teus amigos da rua Casimiro se quizeres é só me dizeres quando queres. Então Carolina e Casimiro ficaram de se encontrar mais tarde para fazer uma visita aos amigos da rua.

Casimiro sabe também que é preciso respeitar o trabalho deles que é pedir e vender cartas postais os mais necessitados também têm os dias ocupados. Casimiro lembra-se de convidar a sua amiga cega e a cadeira de roda e dar uma volta com eles e mesmo comer alguma coisa antes de os deixar ir para casa. Então vai primeiro falar com eles e marcar o dia para passear.

Em seguida telefona a Carolina para marcar o dia e hora. Passados dias encontraram-se para ir visitar os amigos e passear com eles. Carolina chega com o metro centro e vam diretos buscar os dois amigos, Carolina depois da apresentação dá o braço à Catarina deficiente visual e o passeio começa com muita alegria e prazer de todos na descoberta dos amigos. Carolina pede se pode fazer perguntas à Catarina das mais simples mas que ela gostaria de saber como por exemplo quando é que sabe se estar a caminhar em cima dos passeios ou na rua. a Catarina explica que são os seus pés que imformão em dizendo quando piso um paralelo sei se ele é redondo ou retangular sei mesmo se estou a passar numa rua ou numa outra rua só pelo piso das ruas conheço aonde estou a voz das pessoas também me ajudo as pessoas falam muito do lugar aonde estão sem se dar conta exemplo quando querem atravessar uma

rua dizem o nome ou quando querem apanhar outra rua dizem seja o nome da rua ou do café ou restaurante ou mesmo banca e com os anos eu sempre a ouvir memorizei os nomes das ruas, as vozes das pessoas mais conhecidas e mamigas e Carolina diz então já memorizastes a minha voz ela diz perfeitamente tu já estas no podium das vozes minhas favoritas.

Casimiro chama e pergunta, e se toma-se-mos um cafézinho antes de continuarmos Carolina pergunta se estão todos de acordo vamos ao café ou chocolate, Casimiro entra no primeiro café mesmo sem olhar sentam-se a uma mesa e o empregado chega e pergunta o que desejam, todos tomam meias de leite e croissants doces que são os croissants típicos de Portugal. Casimiro pergunta a Carolina quando quizeres podes também te passear com o Garcia, Carolina diz com muito prazer e este se tiver carta de condução para pesados ela diz a rir-se tenho tenho mas ainda muito fresca. Então estou de acordo. Carolina com o seu aparelho fotografico e volta e meia tirava fotos aos dois amigos.

Casimiro e se fosse-mos até à foz e lá comiam-mos alguma coisa, a cega e o paral dizem aos anos que não visitamos a foz! Carolina então hoje vai ser uma oportunidade.

Todos entraram no autocarro até à foz e lá passearam ao longo do mar alguns minutos

Carolina depois de passear com o Garcia na cadeira de rodas, diz eu quero passear um pouco mais com a Catarina na areia para irmos molhar os pés na água mesmo ainda um pouco fresca merece a pena, Carolina pergunta à cega como ela sente a areia nos pés nus esta diz é uma sensação que não tinha à muito tempo como alguém que me esfrega com areia fina a sola dos pés e quando caminho uma fragilidade é sempre presente nos passos uma bonita experiencia que estou a viver. Casimiro ficou com Garcia fora da areia pois a cadeira não anda na areia, Casimiro sentado num banco e a falar com o amigo Garcia e a olhar para as suas companheira comentam o prazer das duas meninas. Casimiro fala sobre a vida ao quotidiano na cadeira de rodas, Garcia conta-lhe que não é sempre facil pois as ruas no porto são pouco preparadas para as cadeiras de roda, mesmo a maioria dos quartos de banho não tem condições para as cadeiras. O dia-a-dia torna-se muitas das vezes muito complicado com falta de conforto de base.

Casimiro diz e se fosse-mos comer alguma coisa pois são horas, Garcia responde como quizer então Casimiro chama pela Carolina, venham meninas vamos almoçar.

Foram comer num restaurante perto do mar, comeram e falaram de tudo o que lhe vinha à cabeça dos amigos e dos passantes Carolina estava muito atenta a tudo que diziam, como o livro que se lê pela primeira vez e que se têm vontade de ler tudo com a rapidez de relampago, pelas janelas do restaurante via-se o mar as ondas pareciam que se queriam convidar à mesa a espuma formava flores de chantili e se desfaziam na côr azul limpida da água, todos olhavam para o mar e um silêncio rompia a respiração e a Catarina argumentava lindas paisagens que se podem ouvir a canção das ondas quando abraçam a areia, e surpreendida com as bonitas palavras que vinham de ser ditas. Carolina lhe pergunta mas o que vez tu ela responde chop chop tzzz, só gostaria de saber si é areia que goza com as ondas ou se as ondas saboariam a areia... Mas talvez os dois. Casimiro no fim de comer aconselha a ir passear mais um pouco e depois apanhamos o metro para o Porto. Dentro de algumas horas de passeio entraram no metro até a São Bento ai saíram Casimiro deixou os dois aos familiares e disse que passava dentro de alguns dias para lhe dizer adeus antes de partir. Carolina abraçou e beijou os dois amigos, mas ficou muito tempo abraçada na Catarina e diz eu vou enviar as fotos por Casimiro. Carolina diz adeus enabando com uma mão e as lagrimas que caem pela cara abaixo diz a sufucar que coração tão rico se pode encontrar nestas pessoas marcadas pela inflelizcidade.

Casimiro acompanhou a Carolina que devia apanhar o metro para Valongo parar ir para casa dos pais, Carolina agradeceu a Casimiro e lhe disse que lhe dava novidades antes de partir para a Suíça.

Casimiro foi para o hotel e os pensamentos do dia chegaram como lembranças de agradecimentos deste dia cheio de amour e carinho.

Casimiro no dia seguinte. Visitou alguns familiares foi passar alguns dias a Fatima. Fatima é um local que Casimiro sempre visitou alegremente e com devoção aproveitou para fazer um recolhimento espiritual.

Fatima é numa região com muita historia, quando chega a Fatima os aromas e o cheiro a cera e essencias queimada para ele é sempre uma mistura de paz e tranquilidade, estava ele a passear no recinto e o seu portavel toca é Carolina para saber como ele está, uma conversa de 10 minutos ao tel com Carolina

passa rapido Carolina diz que entram em Suiça e que lhe envia as fotografias a casa, os dois despedem-se em se dizendo até à proxima.

Casimiro continua na sua devoção de Fátima e com um terço dá algumas voltas na capela das aparições a rezar e a pedir para que todas as pessoas do mundo sejam feliz e cheias de saúde e para todos os seus familiares também, e reza pela sua cadelinha.

Casimiro vê que há muitas pessoas no recinto as pessoas todos preocupadas com os seus problémas ao quotidiano. Casimiro fica sempre muito surpreso com o esforço dos peregrinos que fazem quilometros de joelhos rezando o terço, e muitos com uma vela nas mãos seja para agradecer ou pedir uma ofrenda.

Casimiro passou alguns dias no ambiente religioso de Fátima, que não deixa mais nada no pensamento dos peregrinos que é só a devoção de amar e crer em nossa senhora. Ele apreciou maravilhosamente este ambiente.

Casimiro recebe uma sms de Teté a dizer que tudo vai bem a Londres o ambiente de trabalho é excelente, eles pensam ficar um ano em Londres e depois ir para a Madeira Funchal e tomar conta do Restaurante do pai de Raúl. Casimiro responde que o futuro é deles e só eles é que podem decidir.

Antes de partir para Coimbra visitou Leiria

Leiria é uma cidade perto de Fatima que Casimiro gosta de visitar, com cerca de meio milhão de habitantes, o rio lis e Lena e o Castelo são locais a visitar, Leiria é conhecida por muitos por causa do Pinhal de Leiria. Casimiro passou um dia a visitar Leiria, como o Castelo, a Sé, a casa dos Hingás, Praça Rodrigo Lobo poeta, Casa de Acácio Pais, poeta, mais conhecida pela farmácia Paiva, Eça de Queiroz inspirou-se para escrever a Botica Carlos. O mercado, o jardim de Luis de Camões. Sem esquecer a casa aonde morou Eça de Queiroz na Travessa da Tipografia 13, aonde ele escreveu o romance, o crime do Padre Amaro, Eça de Queiroz exerceu funções publicas em Leiria. Casimiro em passeando em Leiria sente-se no centro de Portugal e num dos centros da historia da cultura em PORTUGAL, Casimiro passou num quisosque e comprou o ``SERINGADOR`` para ver as datas das feiras na região de Leiria e Coimbra, em Leiria é todas as 3as feiras e sábados e Coimbra também às terças-feiras, estava a passear em Leiria e recebeu uma chamada do seu amigo Joy que lhe perguntou aonde estava, e lhe dá uma noticia sobre a sua saúde, dizendo que deve entrar no hospital para fazer uma operação a uma veia da perna esquerda.

Casimiro explica que está a visitar Leiria que é uma linda cidade, e pensa entrar em suíça dentro de uma semana mas primeiro vai visitar Coimbra. Casimiro deseja tudo bom para Joy e quando regressar lhe faz uma chamada, têm um pensamento pelo seu amigo que não têm tido muita sorte com a sua saúde, Agora que podia aproveitar da sua reforma pois a saúde não o ajuda.

Ao tomar um Café e lê o jornal de Leiria e vê um artigo que fala da possível guerra cibernética, mas o que lhe chama mais a atenção é a falta de pessoal e médicos nos hospitais e clínicas os utentes devem esperar mais de seis horas para serem atendidos. Há mesmo mortos nas salas de espera. Estas situações revoltam as famílias dos pacientes.

Casimiro passou dois dias em Coimbra

Casimiro meteu-se no comboio e chegou a Coimbra para passar dois dias, pois já há alguns anos que não visitava com tranquilidade a cidade estudantil, hospedou-se num hotel perto da estação, depois de pôr as bagagens no hotel saiu para passear a cidade com as suas ruas estreitas, Coimbra é a cidade dos conhecimentos e saberes encontram-se estudantes em todos os lados. Ele visita a Universidade de Coimbra é um mar de estudantes e ele pensa tantos estudantes e tanta falta de médicos em Portugal, mas não têm resposta a esta pergunta. A UC é uma das mais velhas da Europa, a sua construção data de 1290. É a elite da cultura portuguesa. É esta universidade que fornece as elites do país. Em todas as ruas de Coimbra se vêem as casas dos estudantes com as varandas de repúblicas.

O telemóvel toca é a sua filha Inês que lhe diz que a Linda vai cada vez pior, todos estão muito tristes, só bebe e sai só para fazer as necessidades mas quer logo entrar em casa a nossa Linda anda com uma cara muito triste, Pai prepara-te para uma má notícia e Casimiro diz sim mas com tristeza. Os dois se dizem adeus até à próxima. Casimiro fica muito triste e entra na igreja Santa Clara reza pela sua Linda e agradece a sua companhia durante anos.

Casimiro foi para o hotel e ali ficou algum tempo, depois saiu para jantar mas a vida tinha parado um pouco, ele notou na voz da sua filha que a Linda estava nos momentos de partida e isto o fazia muito triste e comovido. Ao outro dia visitou mais alguns lugares típicos de Coimbra passeando sem entusiasmo, entrou num restaurante sem ver o nome e encomendou uma chanfana esta estava muito bem preparada e apresentada, mas ele nem a apreciou por causa dos seus pensamentos de dor.

Olha para o seu portátil e vê uma SMS de Carolina que anuncia o começo do trabalho e que encontrou o namorado que andam os dois muito alegres ele é um colega de trabalho chama-se Luiz Smith, 1,78cm magro, e cabelos pretos olhos castanhos. Casimiro como tinha os pensamentos noutros lados, responde que sejas feliz minha Carolina e quando chegar de novo à Suíça e dou notícias minhas.

Regressou à Suíça, Telefona à sua filha e Inês anuncia a morte de Linda, em dizendo pai ela teve uma morte suave, encontrei de manhã morta na sua cama, mandei chamar alguém da freguesia para a guardar no frigorífico, para tu veres se quizeres? Casimiro em choro diz baixinho com uma voz rouca, não minha filha é melhor não, assim fico com a imagem dela quando eu brincava com ela, podes mandar enterrar no cemitério dos animais amigos é um cemitério para os animais de companhia que a junta mandou construir, aonde os familiares dos animais defuntos podem visitar porque tem os nomes dos animais, datas de nascimento e a quem pertenciam.

Casimiro ficou algumas semanas triste e pensativo sobre a morte de Linda mas depois pouco a pouco a vida tomou o seu ritmo.

As promenadas de manhã na região de Bienne à beira do lago, tomaram o seu hábito, sempre à procura dos trevos a quatro e cada vez que encontrava um colocava num álbum com a data e hora do encontro, agora que não tinham companhia da sua Linda, os dias lhe pareciam mais longos, mas ele sempre encontrava um passatempo para que o tempo não fosse pesado.

Teté e Carolina estavam prestes a formar uma família e portanto tinham cada vez menos contactos.

Os amigos são cada vez mais raros porque uns já tinham morrido outros tinham regressado aos seus países de origem, e de facto é assim quando se vêm com uma certa idade deixa-se de ser interessante para os mais jovens, a sociedade está constantemente a mudar as pessoas buscam outra coisa para ser felizes, e cada vez mais há jovens e menos jovens que se interessam cada vez mais às reações, para encontrar a satisfação que o trabalho e sociedade não lhes podem oferecer. Após o 11 de setembro de 2001 na América e do atentado de Charlie Hebdo o 7 de janeiro 2015 em França. O mundo tem mudado constantemente em relação à ética e moral, nas nuvens se vêm uma nova sociedade que vai chegar.

Casimiro passados alguns meses recebe uma carta de Teté em lhe expelcando que vai com o seu companheiro para a Madeira tomar conta do Restaurante do pai de Raúl, Teté mais uma vez agradece ao Casimiro de o ter encontrado na sua vida e que ele estava convidado os vir visitar à Madeira e que Raúl já tinha dito que gostava muito de o conhecer. Casimiro agradece o convite e lhes deseja muita feliscidade, em dizendo valeu a pena de irem trabalhar a Londres porque o Ingles é a segunda lingua da Madeira.

Casimiro recebe um SMS de Joy que lhe pergunta amigo já há muito tempo que não nos vimos, pois a operação correu bem esotu outra vez pronto para dar umas voltinhas a minha esposa e nêta querente te ver quando nos podemos encontrar? Casimiro responde se quizeres na bradarie à Bienne, pois a minha nêta Jane vêm passar alguns dias de férias comigo e assim podem também fazer conhecimento, Joy diz está bem entam no domingo antes do corteijo.

No domingo antes dos cortejos encontraram-se na praça Central de Bienne e foram tudos tomar alguma coisa Lara agarra-se à Jane como se fosse sua irmã e começa a bombardiar Jane com perguntas e pergunta tu gosta de andar de cavalo Jane entusiasmada, responde eu adoro! Lara verbaliza avozinha já temos uma padeira para as voltinhas de cavalo pois assim podemos sair com os três cavalos ao mesmo tempo. Defacto Mirta depois de reformada comprou três cavalos e deixou-os em casa de um dos filhos que tem três cortes para cavalos, as três cavaleiras marcaram encontros para ir a cavalo, Jane acabou de passar mais tempo com Mirta e Lara do que com o avô, as férias chegaram ao fim Jane entrou a casa muito satisfeita e agradecendo ao avô a sua amabilidade.

Casimiro um dia levanta-se como de costume pega num iogurte com as sua medicação como já o fazia há muitos anos, e se pergunta quantos quilos de pastilhas já tomei e o e quantos litros de iogurtes tomei para engolir a minha medicação a pensar sempre que um dia meu colesterol e diabéto passariam e afinal seu eu que vou passar, neste momento uma SMS chega é Carolina que convida Casimiro ao seu casamento com Luiz. Estão a fazer contas de se casar antes do fim do ano. Casimiro escreve para agradecer o convite, e que esperava pela data. Carolina chama pelo portavel e fala com Casimiro e diz a data do casamento, Casimiro sem existir diz sim.

Casimiro passa o seu tempo nos passeios em procura dos trevos a quatro e volta e meia a visitar a biblioteca municipal, ali ultimamente têm encontrado Joy passam muito tempo a falar e a tomar um café juntos.

As grandes viagens são cada vez menos frequentes para Casimiro, depois de ir ao casamento de Carolina nunca mais teve grandes viagens, a sua filha e filhos já lhe falaram porque não vai viver para uma casa de repouso pois assim têm uma ajuda e os lares organizam também viagens instituídas e ele pode assim também fazer outros encontros e conhecimentos, mas o lar ou casa de repouso para Casimiro não têm muita simpatia e se diz vou perguntar à Carolina o que ela pensa destas casas que para mim são mais negócios para aqueles que investem do que conforto para os utentes.

Casimiro um dia telefona a Carolina e conversa com ela sobre as casas de repouso ela lhe diz Casimiro não deves estar sempre com pensamentos negativos hoje os lares têm alguns que têm um serviço hoteleiro, lazeres e medical que são verdadeiros lares de férias, pode-se alugar um três assoalhadas com um serviço livre de hotelaria e desportivo, se quiseres eu faço-te visitar um que é conhecido pela sua qualidade de serviço.

Então se é como tu dizes estou disposto a ir visitar mas para entrar daqui por dois anos.

Casimiro, acompanhado pela sua filha Inês e sua neta e Carolina visitaram o centro de acolhimento moderno, com um grande equipamento hoteleiro, piscinas e centro desportivo, Carolina tinha pedido uma visita para um eventual cliente o Diretor em pessoa veio receber Casimiro e família, visitaram juntamente os apartamentos de duas e três assoalhadas depois todos os anexos falaram de preços e a reforma de Casimiro chegava para pagar a renda.

Casimiro descobriu que a preposição era boa, mas disse eu preciso ainda de falar com os meus filhos, antes de assinar um contrato o diretor, mostrou-se muito compreensível e disse senhor Casimiro pode-me dar a resposta dentro de seis meses e eu reservo o apartamento que você escolher hoje. Regressaram a casa todos satisfeitos! Inês agradeceu à Carolina a ajuda para convencer o seu pai. Antes de se despedir foram tomar café junto e Luiz estava lá para buscar Carolina.

Casimiro passou alguns meses a pensar como via mobilar e pintar o seu novo apartamento porque o diretor lhe deu esta oportunidade em dizendo a pintora é à custa da instituição, Casimiro dos seus antigos moveis só leva a sua velha biblioteca do resto é tudo para dar aos mais carenciados. Os filhos quando visitam falam sempre da mudança e Casimiro esta cada vez mais motivados para ir para a sua nova residência.

O dia da grande mudança chega Casimiro esta muito émotivo de deixar o seu apartamento o qual viveu muitos anos feliz e criou a sua familia, agora vai o deixar e isso lhe faz muita confusão na sua cabeça, mas aceita pequeno a pequeno como uma fatalidade de vida.

Casimiro se instala e todos os familiares o visitam regularmente, ele pôs no salão uma grande mesa que aberta podem se sentar mais de dez pessoas fechada dá para meia duzia, Carolina também o visita regularmente e anda de bebé o que é uma alegria para Casimiro.

A vida no lar toma a sua rotina Casimiro gosta muito de fazer um pouco de exercícos e ginastica, escreve poemas, vai à piscina, dá umas camilhadadas nos parques e jardins do lar. Os meses e anos passam na contagem decrescente que é Idade do homem no seu caminho a percorrer. Um dia Casimiro esta a passear no jardim e houve uma voz a chamar Casimiro! Casimiro! Vêm cá e o velho Casimiro vê um menino de cerca de um ano e meio a caminhar na frente de um carrinho de bebé e uma linda senhora a empurrar que é a sua querida Carolina, os três se abraçam e choram de alegria.

O menino corre para chegar
O velho anda para acabar
Os dois uma vez vão-se encontrar
Num sítio sem povoado
Aonde todos vão estacionar

Alguns poemas de Casimiro

Outono

As folhas caem sem se preocupar aonde cair
Formam tapetes que com um soprão vão partir
De novos tapetes se formam sem se detrair
Sobre os caminhos entapetados passam a gente apressada
Que pisam as folhas que acabaram de cair

O barulho destas folhas que não se fazem ouvir
Portanto elas chamam como estivesse a fugir
Os homens sem maldade não houvem sequer gritar
As folhas caídas estão a anunciar

O final do ano que está a chegar
E para melhor caminhar tapetes se onde formar
Para que uma nova vida vá começar
Tudo para anunciar o inverno vai entrar

As árvores carecas estão a penar
Sem folhas para se agasalhar
Os troncos ficam a secar
Os frutos estão a confizar

Lisboa à noite

Numa noite de luar estou eu a caminhar
Nas ruas de Lisboa sem me atrapalhar
Deixando os amigos sem me importar
Zapando volta e meia no meu pensar
Sem olhar para trás o que está a passar
Dizendo o que estou a procurar
Uma aventura se calhar e achar
No passeio da rua do aldravar
Perto do coelho e do Sá de Lazar
Em Belem ou no Santo Bentar
Que estão mais perto do calhar
O povo diz também que vão se fumar

Chega de aldrabar, para nos chopar

A tristesa

No passeio da morte e enterro da alegria
Encontrei as Portas fechadas e com danificação
Um cavaco tinha atrancado a nossa vegia
Se formando em toca molhada da nossa jubilia
Não nos aquece os nossos freios nem melodia
Estamos a chegar ao fim de uma anomalia
Precisamos de gritar para a cavalaria
Que venham parar a fantasia
Dar à nossa triteza um pouco de júbilia

Inverno

O outono acabou, as folhas caíram e as árvores desfolharam
O inverno chegou a neve apareceu
Branquinha como um anjo, macia como as lágrimas
Fresca como o amor amável
A neve é o encatador e deslumbrante
Que engana os feiticeiros e converte os inocentes

As crianças nela brincam
Os adultos fazem distração
Os microbios se encovam
Para mais tarde renorva-se

O inverno é fatal neste mundo original
Com ele fazemos festas como o natal
Bebemos e comemos com solenidade
O inverno nos traz o fim original
Troca-mos o ano sem avaliar e calcular
Só porque o cremos sacrificar e prejudicar
Enterramo-lo sem o lastimar

Os bandidos

De Paris a Lisboa com paragens a Genebra
Passam todos os bandidos sem amargura
Deixam contas com cobertura
Passam o tempo a divulgar
Que sempre trabalharam para o ganhar
Os dias têm muitas horas que só eles sabem contar
Utilizam horas invisíveis para nos intrujar
Acabam por se fechar nas casas que eles fizeram acabar
Para mais tarde ter razão de nos ver a chorar
Por aqueles que nunca souberam atraiçoar
Os coitados são os micróbios, que nunca ninguém deve adorar
Estes não enganam, mas também andam a provocar
Os bandidos que nós queremos adorar
A justice nos fazem esperar
Antes de os perdoar

Politicada

Todos correm para chegar ao Castelo de São Bento e se instalar!
Mas acabam por gritar a cação do coitadinho
Que não tinha nada para cantar no meio tanto vaizinho
A musica é sempre a mesma
Na esmola do ceguinho
Batem nas carteiras como nas costas do vizinho
Fazem encontros de trabalho nas tascas da capital
Eles que querem governar o nosso país natal
Acabam por se reformar sem nada de concratizar
Mais tarde encontram-se e dizem a final
Só tive de aceitar, tudo estava feito para quê estragar!

Os perdidos

Estamos perdidos de tanto pensar
Andamos juntos só por andar
Comemos e dormimos para agradar
Sabemos que é sempre se calhar
Pensamos às vezes de nos beijar
Acabamos por nos separar
Sempre dizendo continuar
Neste mundo sem batalhar
Perdemos a guerra de nos amar
E não sabemos mais parar
Estamos perdidos e queremos nos achar
Para melhor nos castigar

Para a capa

Os anos de vida são de paralelos,
Que participam à usura e riqueza dos homens
Jodu

Não fugir dos homens com fome
Fugir dos homens com fergalaça

Os namorados

Ainda ontem pensei, que nos queríamos beijar
Passamos um pelo outro sem nos olhar
Deus não quer nos fazer amar
Eu já pedi para ele nos casar
Assim damo-lo os filhos para ele criar
Ele que não pense que estamos a brincar
Com a sua mania de tudo dominar
Ele pode também tudo estragar
Só com a ideia de nos juntar